

Exercício 1

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



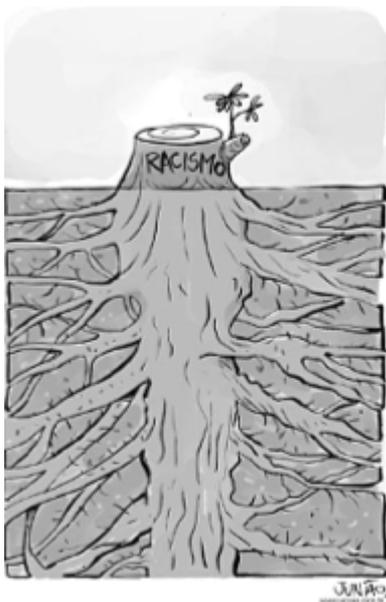
Disponível em: <<http://filosofiacooperativista.blogspot.com/2015/11/charges-da-internet.html>>
Acesso em: 02 de set de 2018.

(G1 - ifsul 2019) A figura de linguagem que fundamenta o humor do texto é

- a) ironia.
- b) hipérbole.
- c) eufemismo.
- d) prosopopeia.

Exercício 2

(G1 - ifsul 2020) Leia a charge abaixo, do cartunista Junião, para responder à questão:



Disponível em: <<http://www.juniao.com.br/category/juniao-charge-humor-cartum>>.
Acesso em: 01 set. 2019.

Por apresentar teor conotativo, a charge pode ser associada a uma figura de linguagem.

A partir dessa afirmação, é correto afirmar que

- a) a árvore cortada e os novos galhos nascendo representam, na charge, metonimicamente a esperança de uma sociedade mais justa, apesar de ter existido um longo período de escravidão em nosso país.
- b) as raízes profundas, presentes na imagem, representam metaforicamente o quão complexo é acabar com o racismo no Brasil, pois a ideia de raça foi historicamente construída e mantida por muito tempo em nosso país.
- c) a charge estabelece uma comparação entre a persistência do racismo no Brasil e os problemas ambientais existentes no país, afirmação possível de ser comprovada, pois os dois problemas possuem a mesma origem histórica.
- d) a imagem presente na charge é uma personificação do racismo, pois atribui vida a uma ideia, que não existe autonomamente, dependendo de pessoas que sintam e pratiquem o racismo para que ela possa existir.

Exercício 3

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Do Velho ao Jovem

Na face do velho
as rugas são letras,
palavras escritas na carne,
abecedário do viver.

Na face do jovem
o frescor da pele
e o brilho dos olhos
são dúvidas.

Nas mãos entrelaçadas
de ambos,
o velho tempo
funde-se ao novo,
e as falas silenciadas
explodem.

O que os livros escondem,
as palavras ditas libertam.
E não há quem ponha
um ponto final na história

Infinitas são as personagens...
Vovó Kalinda, Tia Mambene,
Primo Sendó, Ya Tapuli,
Menina Meká, Menino Kambi,
Neide do Brás, Cíntia da Lapa,
Piter do Estácio, Cris de Acari,
Mabel do Pelô, Sil de Manaíra

E também de Santana e de Belô
e mais e mais, outras e outros...

Nos olhos do jovem
também o brilho de muitas histórias.
E não há quem ponha
um ponto final no rap

É preciso eternizar as palavras
da liberdade ainda e agora...

Texto de Conceição Evaristo publicado no livro *Poemas da
recordação e outros movimentos* (Belo Horizonte: Nandyala,
2008).

(G1 - cp2 2019) Em “*as rugas são letras*” (linha 2), foi empregada
como recurso estilístico a figura de linguagem

- a) antítese.
- b) hipérbole.
- c) metáfora.
- d) metonímia.

Exercício 4

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o início do conto “Luís Soares”, de Machado de Assis, para
responder à(s) questão(ões).

Trocar o dia pela noite, dizia Luís Soares, é restaurar o império da
natureza corrigindo a obra da sociedade. O calor do sol está
dizendo aos homens que vão descansar e dormir, ao passo que a
frescura relativa da noite é a verdadeira estação em que se deve
viver. Livre em todas as minhas ações, não quero sujeitar-me à lei
absurda que a sociedade me impõe: velarei de noite, dormirei de
dia.

Contrariamente a vários ministérios, Soares cumpria este
programa com um escrúpulo digno de uma grande consciência. A
aurora para ele era o crepúsculo, o crepúsculo era a aurora.
Dormia 12 horas consecutivas durante o dia, quer dizer das seis
da manhã às seis da tarde. Almoçava às sete e jantava às duas da
madrugada. Não ceava. A sua ceia limitava-se a uma xícara de
chocolate que o criado lhe dava às cinco horas da manhã quando
ele entrava para casa. Soares engolia o chocolate, fumava dois
charutos, fazia alguns trocadilhos com o criado, lia uma página de
algum romance, e deitava-se.

Não lia jornais. Achava que um jornal era a coisa mais inútil deste
mundo, depois da Câmara dos Deputados, das obras dos poetas
e das missas. Não quer isto dizer que Soares fosse ateu em
religião, política e poesia. Não. Soares era apenas indiferente.
Olhava para todas as grandes cousas com a mesma cara com que
via uma mulher feia. Podia vir a ser um grande perverso; até
então era apenas uma grande inutilidade.

(*Contos fluminenses*, 2006.)

(Famerp 2020) Assinale a alternativa que apresenta um trecho
do texto e uma figura de linguagem que nele ocorre.

- a) “O calor do sol está dizendo aos homens que vão descansar e
dormir” (1º parágrafo) – personificação.
- b) “a frescura relativa da noite é a verdadeira estação em que se
deve viver” (1º parágrafo) – eufemismo.
- c) “Trocar o dia pela noite, dizia Luís Soares, é restaurar o império
da natureza corrigindo a obra da sociedade” (1º parágrafo) –
gradação.
- d) “Olhava para todas as grandes cousas com a mesma cara com
que via uma mulher feia” (3º parágrafo) – pleonasma.
- e) “Podia vir a ser um grande perverso; até então era apenas uma
grande inutilidade” (3º parágrafo) – paradoxo.

Exercício 5

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Coleção

Colecionamos objetos
mas não o espaço
entre os objetos

fotos
mas não o tempo
entre as fotos

selos
mas não
viagens

lepidópteros
mas não
seu voo

garrafas
mas não
a memória da sede

discos
mas nunca
o pequeno intervalo de silêncio
entre duas canções

MARQUES, Ana Martins. *O livro das semelhanças*. São Paulo:
Companhia das Letras, 2015.

(G1 - cp2 2019) Quanto aos termos relacionados no poema,
pode-se identificar uma antítese entre

- a) “fotos” e “tempo”.
- b) “selos” e “viagens”.
- c) “silêncio” e “canções”.
- d) “lepidópteros” e “voo”.

Exercício 6

(Fgvjrj 2013) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quando Bauer, o de pés ligeiros, se apoderou da cobiçada esfera,
logo o suspeito Naranjo lhe partiu ao encalço, mas já
Brandãozinho, semelhante à chama, lhe cortou a avançada. A
tarde de olhos radiosos se fez mais clara para contemplar aquele
combate, enquanto os agudos gritos e imprecações em redor

animavam os contendores. A uma investida de Cárdenas, o de fera catadura, o couro inquieto quase se foi depositar no arco de Castilho, que com torva face o repeliu. Eis que Djalma, de aladas plantas, rompe entre os adversários atônitos, e conduz sua presa até o solerte Julinho, que a transfere ao valoroso Didi, e este por sua vez a comunica ao belicoso Pinga. (...)
Assim gostaria eu de ouvir a descrição do jogo entre brasileiros e mexicanos, e a de todos os jogos: à maneira de Homero. Mas o estilo atual é outro, e o sentimento dramático se orna de termos técnicos.

Carlos Drummond de Andrade, *Quando é dia de futebol*. Rio: Record, 2002.

Ao narrar o jogo entre brasileiros e mexicanos “à maneira de Homero”, o autor adota o estilo

- a) épico.
- b) lírico.
- c) satírico.
- d) técnico.
- e) teatral.

Exercício 7

(Fac. Albert Einstein - Medicina 2020)



(Charles M. Schulz. *É hora da escola, Charlie Brown*, 2014.)

Contribui para o efeito de humor do cartum o recurso à seguinte figura de linguagem:

- a) sinestesia.
- b) personificação.
- c) pleonismo.
- d) eufemismo.
- e) paradoxo.

Exercício 8

Leia o poema “Sou um evadido”, do escritor português Fernando Pessoa, para responder à questão a seguir.

Sou um evadido.
Logo que nasci
Fecharam-me em mim,
Ah, mas eu fugi.

Se a gente se cansa
Do mesmo lugar,
Do mesmo ser
Por que não se cansar?

Minha alma procura-me
Mas eu ¹ando a monte,
Oxalá que ela
Nunca me encontre.

Ser um é cadeia,
Ser eu é não ser.
Viverei fugindo
Mas vivo a valer.

(*Obra poética*, 1997.)

¹“andar a monte”: andar fugido das autoridades.

(Unifesp 2019) O eu lírico inclui o leitor em sua argumentação

- a) na terceira estrofe, apenas.
- b) na primeira estrofe, apenas.
- c) na quarta estrofe, apenas.
- d) na segunda estrofe, apenas.
- e) na segunda e na terceira estrofes.

Exercício 9

(Ufrgs 2006) Leia o excerto a seguir, da canção “Vou Deixar”, de Samuel Rosa e Chico Amaral, interpretada pela banda Skank.

“Vou deixar a vida me levar
Pra onde ela quiser
Estou no meu lugar
Você já sabe onde é

Não conte o tempo por nós dois
Pois qualquer hora posso estar de volta
Depois que a noite terminar

Vou deixar a vida me levar
Por onde ela quiser
Seguir a direção
De uma estrela qualquer

[...]”

Com base nos versos dessa canção, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do comentário a seguir, na ordem em que aparecem.

Os versos de “Vou Deixar” expressam , inerente aos jovens, e de quem quer se deixar levar Embora se trate de um rock contemporâneo, são visíveis os procedimentos do gênero lírico, como

- a) um desejo de liberdade - a vontade - pela amizade - os versos heptassílabos
- b) uma necessidade de fugir - o descompromisso - pelos ideais políticos - a repetição de versos e as rimas externas
- c) a contestação - a vontade - pelos ideais políticos - a forma do soneto
- d) um desejo de liberdade - o descompromisso - pelo acaso - a repetição de versos e as rimas externas
- e) a contestação - a firme convicção - pelo acaso - os paralelismos de sons

Exercício 10

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Passeio à Infância

Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados. E como faz calor, veja, os lagostins saem da toca. Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás? Ou vamos ficar bestando nessa areia onde o sol dourado atravessa a água rasa? Não catemos pedrinhas redondas para atiradeira, porque é urgente subir no morro; os sanhaços estão bicando os caju maduros. É janeiro, grande mês de janeiro!

Podemos cortar folhas de pita, ir para o outro lado do morro e descer escorregando no capim até a beira do açude. Com dois paus de pita, faremos uma balsa, e, como o carnaval é só no mês que vem, vamos apanhar tabatinga para fazer formas de máscaras. Ou então vamos jogar bola-preta: do outro lado do jardim tem um pé de saboneteira.

Se quiser, vamos. Converta-se, bela mulher estranha, numa simples menina de pernas magras e vamos passear nessa infância de uma terra longe. É verdade que jamais comeu angu de fundo de panela?

Bem pouca coisa eu sei: mas tudo que sei lhe ensino. Estaremos debaixo da goiabeira; eu cortarei uma forquilha com o canivete. Mas não consigo imaginá-la assim; talvez se na praia ainda houver pitangueiras... Havia pitangueiras na praia? Tenho uma ideia vaga de pitangueiras junto à praia. Iremos catar conchas cor-de-rosa e búzios crespos, ou armar o alçapão junto do brejo para pegar papa-capim. Quer? Agora devem ser três horas da tarde, as galinhas lá fora estão cacarejando de sono, você gosta de fruta-pão assada com manteiga? Eu lhe vou aipim ainda quente com melado. Talvez você fosse como aquela menina rica, de fora, que achou horrível nosso pobre doce de abóbora e coco.

Mas eu a levarei para a beira do ribeirão, na sombra fria do bambual; ali pescarei pias. Há rolinhas. Ou então ir descendo o rio numa canoa bem devagar e de repente dar um galope na correnteza, passando rente às pedras, como se a canoa fosse um cavalo solto. Ou nadar mar afora até não poder mais e depois virar e ficar olhando as nuvens brancas. Bem pouca coisa eu sei; os outros meninos riram de mim porque cortei uma iba de assapeixe. Lembro-me que vi o ladrão morrer afogado com os soldados de canoa dando tiros, e havia uma mulher do outro lado do rio gritando.

Mas como eu poderia, mulher estranha, convertê-la em menina para subir comigo pela capoeira? Uma vez vi uma urutu junto de um tronco queimado; e me lembro de muitas meninas. Tinha uma que para mim uma adoração. Ah, paixão da infância, paixão que não amarga. Assim eu queria gostar de você, mulher

estranha que ora venho conhecer, homem maduro. Homem maduro, ido e vivido; mas quando a olhei, você estava distraída, meus olhos eram outra vez daquele menino feio do segundo ano primário que quase não tinha coragem de olhar a menina um pouco mais alta da ponta direita do banco.

Adoração de infância. Ao menos você conhece um passarinho chamado saíra? É um passarinho miúdo: imagine uma saíra grande que de súbito aparecesse a um menino que só tivesse visto coleiros e curiós, ou pobres cambaxirras. Imagine um arco-íris visto na mais remota infância, sobre os morros e o rio. O menino da roça que pela primeira vez vê as algas do mar se balançando sob a onda clara, junto da pedra.

Ardente da mais pura paixão de beleza é a adoração da infância. Na minha adolescência você seria uma tortura. Quero levá-la para a meninice. Bem pouca coisa eu sei; uma vez na fazenda rira: ele não sabe nem passar um barbicacho! Mas o que sei lhe ensino; são pequenas coisas do mato e da água, são humildes coisas, e você é tão bela e estranha! Inutilmente tento convertê-la em menina de pernas magras, o joelho ralado, um pouco de lama seca do brejo no meio dos dedos dos pés.

Linda como a areia que a onda ondeou. Saíra grande! Na adolescência e torturaria; mas sou um homem maduro. Ainda assim às vezes é como um bando de sanhaços bicando os caju de meu cajueiro, um cardume de peixes dourados avançando, saltando ao sol, na piracema; um bambual com sombra fria, onde ouvi um silvo de cobra, e eu quisera tanto dormir. Tanto dormir! Preciso de um sossego de beira de rio, com remanso, com cigarras. Mas você é como se houvesse demasiadas cigarras cantando numa pobre tarde de homem.

Julho, 1945

Crônica extraída do livro *200 crônicas escolhidas*, de Rubem Braga

(Eфомm 2019) A opção em que o fragmento apresenta sentido figurado é:

- a) *Primeiro vamos lá embaixo no córrego; pegaremos dois pequenos carás dourados.*
- b) *Quer ir de batelão, na ilha, comer ingás?*
- c) *Eu lhe dou aipim ainda quente com melado.*
- d) *Lembro-me que vi o ladrão morrer afogado com os soldados de canoa dando tiros (...).*
- e) *Ah, paixão de infância, paixão que não amarga.*

Exercício 11

(Espcex (Aman) 2019) Assinale a alternativa em que a palavra “boca” apresenta sentido denotativo.

- a) Em boca fechada não entra mosquito.
- b) Não contem nada a ninguém! Boca de siri!
- c) Vestirei minha calça boca de sino.
- d) Na boca da noite tudo acontece.
- e) É proibido fazer boca de urna.

Exercício 12

(G1 - cftmg 2011) *Beatriz*
Chico Buarque

Olha
Será que ela e moça
Será que ela e triste
Será que e o contrario
Será que e pintura
O rosto da atriz
Se ela dança no sétimo céu
Se ela acredita que e outro país
E se ela só decora o seu papel
E se eu pudesse entrar na sua vida

Olha
Será que e de louca
Será que e de éter
Será que e loucura
Será que e cenário
A casa da atriz
Se ela mora num arranha-céu
E se as paredes são feitas de giz
E se ela chora num quarto de hotel
E se eu pudesse entrar na sua vida

Sim, me leva para sempre, Beatriz
Me ensina a não andar com os pés no chão
Para sempre e sempre por um triz
Ai, diz quantos desastres tem na minha mão
Diz se e perigoso a gente ser feliz

Esse texto e um exemplo do gênero lírico, porque

- a) explora as manifestações psíquicas que confundem realidade e sonho.
- b) aborda a temática amorosa, ainda que sob uma perspectiva contemporânea.
- c) revela a expressão dos estados emotivos do eu-lírico ante a inalcançável dama.
- d) exalta a personagem de outro texto lírico, a Beatriz da Divina Comédia de Dante Alighieri.

Exercício 13

(G1 - cftmg 2015) Sobre os gêneros literários, afirma-se:

- I. O gênero dramático abrange textos que tematizam o sofrimento e a aflição da condição humana.
- II. Textos pertencentes ao gênero lírico privilegiam a expressão subjetiva de estados interiores.
- III. O gênero épico compreende textos sobre acontecimentos grandiosos protagonizados por heróis.
- IV. Em literatura, o romance e a novela são formas narrativas pertencentes ao gênero dramático.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

Exercício 14

(G1 - CFTMG 2008) Numere os fragmentos de texto de acordo com os seguintes gêneros literários:

- 1. lírico
- 2. satírico
- 3. épico

() "Quem por ti de amor desmaia,
Nesta praia geme e chora:
Vem, Pastora, por piedade
A saudade consolar.

Não recreiam sempre os montes
Co'as delícias de Amaltéia;
Vem, ó Glaura, a ruiva areia,
Rio e fontes animar."
(Silva Alvarenga)

() "A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para levar à Praça, e ao Terreiro."
(Gregório de Matos)

() "Nesta triste masmorra,
de um semivivo corpo sepultura,
inda, Marília, adoro
a tua formosura.

Amor na minha ideia te retrata;
busca, extremoso, que eu assim resista
à dor imensa, que me cerca e mata."
(Tomás Antônio Gonzaga)

() "Este lugar delicioso e triste,
Cansada de viver, tinha escolhido,
Para morrer, a mísera Lindoia.
Lá reclinada, como que dormia,
Na branda relva, e nas mimosas flores;
Tinha a face na mão, e a mão no tronco
De um fúnebre cipreste, que espalhava
Melancólica sombra. Mais de perto
Descobrem que se enrola em seu corpo
Verde serpente..."
(Basílio da Gama)

A sequência CORRETA encontrada é:

- a) 1, 2, 1, 3.
- b) 1, 2, 3, 3.
- c) 2, 1, 3, 1.
- d) 3, 2, 3, 1.

Exercício 15

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Joaquim Maria Machado de Assis é cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, romancista, crítico e ensaísta.

Em 2008, comemora-se o centenário de sua morte, ocorrida em setembro de 1908. Machado de Assis é considerado o mais canônico escritor da Literatura Brasileira e deixou uma rica produção literária composta de textos dos mais variados gêneros, em que se destacam o conto e o romance.

Segue o texto desse autor, em poesia.

A Carolina

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetejada
E num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, - restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos,
São pensamentos idos e vividos.

Que eu, se tenho nos olhos mal feridos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

(Machado de Assis)

(IBMECRJ 2009) Ao avaliarmos o texto quanto a seu gênero literário, podemos afirmar que ele pertence:

- a) Ao gênero narrativo, pois conta a história triste do poeta.
- b) Ao gênero lírico, pois expressa os sentimentos do eu-poético.
- c) Ao gênero dramático, pois evidencia o drama sentimental do poeta.
- d) Ao gênero épico, pois exterioriza e narra as emoções do eu-lírico de forma grandiloquente.
- e) Ao gênero descritivo pois descreve os detalhes do contexto físico da cena.

Exercício 16

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os ombros suportam o mundo

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
É todo certeza, já não sabes sofrer.

E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
preferiram (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

ANDRADE, Carlos Drummond. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967. p. 110-111.

(Fmp 2018) No poema, depois de refletir sobre o tempo presente, o eu lírico constata que é preciso

- a) suportar com resignação as dificuldades da vida, sem enganar a si mesmo.
- b) procurar conviver com os amigos, porque eles são importantes na nossa vida.
- c) enfrentar com coragem o isolamento, já que ele impede a realização pessoal.
- d) esperar com paciência a velhice para usufruir as experiências acumuladas.
- e) lutar contra as dificuldades do dia a dia para poder viver com tranquilidade.

Exercício 17

(Espcex (Aman) 2019) Leia o trecho abaixo, retirado de *I-Juca Pirama*, obra de Gonçalves Dias.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
sou filho do norte,
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Trata-se de um:

- a) poema lírico
- b) poema épico
- c) cantiga de amigo
- d) novela de cavalaria
- e) auto de fundo religioso

Exercício 18

(G1 - ifpe 2019) Leia o texto para responder à questão.

O AMOR COMEU MEU NOME

O amor comeu meu nome, minha identidade, meu retrato.

O amor comeu minha certidão de idade, minha genealogia, meu endereço.

O amor comeu meus cartões de visita.

O amor veio e comeu todos os papéis onde eu escrevera meu nome.

O amor comeu minhas roupas, meus lenços, minhas camisas.

O amor comeu metros e metros de gravatas.

O amor comeu a medida de meus ternos, o número de meus sapatos, o tamanho de meus chapéus. [...]

Faminto, o amor devorou os utensílios de meu uso: pente, navalha, escovas, tesouras de unhas, canivete. [...]

O amor comeu minha paz e minha guerra. Meu dia e minha noite. Meu inverno e meu verão. Comeu meu silêncio, minha dor de cabeça, meu medo da morte.

MELO NETO, J. C. Disponível em:

<<https://www.culturagenial.com/maiores-poemas-de-amor-literatura-brasileira/>>. Acesso em: 04 out. 2018.

A principal figura de linguagem utilizada na construção do poema de João Cabral de Melo Neto reproduzido, em parte, no texto é

- a) eufemismo, uma vez que os objetos devorados pelo amor são representações da realidade.
- b) hipérbole, já que o amor devora, de forma exagerada, vários objetos que fazem parte do cotidiano do eu lírico.
- c) prosopopeia, pois ao amor são atribuídas ações humanas.
- d) sinestesia, como se pode perceber pela repetição do verbo “comer” associado ao substantivo abstrato “amor”.
- e) metonímia, a qual é marcada pela relação entre “nome, identidade e retrato” (primeiro verso), pois há uma gradação entre esses termos.

Exercício 19

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto “VII”, de Cláudio Manuel da Costa, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Onde estou? Este sítio desconheço:

Quem fez tão diferente aquele prado?

Tudo outra natureza tem tomado,

E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço

De estar a ela um dia reclinado;

Ali em vale um monte está mudado:

Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,

Que faziam perpétua a primavera:

Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;

Mas que venho a estranhar, se estão presentes

Meus males, com que tudo degenera!

(Cláudio Manuel da Costa. *Obras*, 2002.)

(Unesp 2020) O eu lírico recorre ao recurso expressivo conhecido como hipérbole no verso:

- a) “Quem fez tão diferente aquele prado?” (1ª estrofe)
- b) “E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.” (1ª estrofe)
- c) “Quanto pode dos anos o progresso!” (2ª estrofe)
- d) “Que faziam perpétua a primavera.” (3ª estrofe)
- e) “Árvores aqui vi tão florescentes,” (3ª estrofe)

Exercício 20

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis (1839-1908), para responder à(s) questão(ões).

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência. Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa, não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: “gratificar-se-á generosamente” – ou “receberá uma boa gratificação”. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.

Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantêm a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou

estudo; a pobreza, a necessidade de uma chegada, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.

(*Contos: uma antologia*, 1998.)

(UNESP 2018) O leitor é figura recorrente e fundamental na prosa machadiana. Verifica-se a inclusão do leitor na narrativa no seguinte trecho:

- a) "A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade." (3º parágrafo)
- b) "Quando não vinha a quantia, vinha promessa: 'gratificar-se-á generosamente' – ou 'receberá uma boa gratificação'. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa." (4º parágrafo)
- c) "Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres." (1º parágrafo)
- d) "O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave." (2º parágrafo)
- e) "Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas." (1º parágrafo)

Exercício 21

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

De súbito, os alto-falantes da Rádio Anunciadora Serrana, presos aos postes telefônicos ao longo da Rua do Comércio, começaram a funcionar, e o ar se encheu de sons que pareciam sair da boca de enormes robôs. O vento varria as vozes metálicas que apregoavam a excelência de dentifrícos, inseticidas, sabonetes, e pediam ao público que só comprasse na "tradicional Loja Caramês, onde um cruzeiro vale três". Quando as vozes se calaram, romperam dos alto-falantes os acordes lânguidos dum velho tango argentino, e o choro das cordeonas abafou a lamúria do vento.

Naquele minuto, o Veiguinha saiu da Casa Sol, caminhou até a beira da calçada, trazendo debaixo do braço um quadro que durante sete anos tivera pendurado na parede do escritório e, olhando para um mulato que passava, exclamou:

- Este é o dia mais feliz da minha vida!

¹Dito isto, agarrou o quadro com ambas as mãos e bateu com ele violentamente contra a quina da calçada, partindo a moldura e o vidro. Depois, numa fúria que o deixava apoplético, arrancou dentre os destroços do quadro o retrato do ex-Presidente e rasgou-o em muitos pedaços, lançando-os ao vento num gesto dramático:

- Este é o fim de todos os tiranos!

O mulato parou, olhou para o proprietário da Casa Sol e disse:

- Deixe estar, um dia esse retrato volta pra parede. ²Os milicos derrubaram o Velho, mas ele caiu de pé nos braços do povo!

- ³"Viva o nosso Presidente! Viva o Estado Novo!"

Do outro lado da rua, à frente da Casa Sol, lia-se no muro caído, em largas letras de piche: "Queremos Getúlio". Logo abaixo, em garranchos brancos: ⁴"Viva Prestes! Morra o fascismo!" E, entre a foice e o martelo, um moleque gravara no reboco, à ponta de prego, um nome feio.

⁵Gardel silenciara: agora os violinos cantavam em melosa surdina, e a voz do sueste parecia também fazer parte da orquestra, bem como o rufar do motor do Rosa-dos-Ventos.

Érico Veríssimo. O tempo e o vento.

(UFF 2006) O fragmento de Érico Veríssimo é parte de uma obra classificada como pertencente ao gênero épico ou narrativo.

Assinale a opção que se afasta desta classificação.

- a) Configura-se um personagem - O Veiguinha - que desenvolve ações: sai da Casa Sol, conversa com outro personagem, quebra um quadro.
- b) Registra-se a exposição de sentimentos de personagens que não fazem parte de uma história.
- c) Compõe-se um espaço - a Rua do Comércio e seus arredores.
- d) Define-se um tempo - o fim do período ditatorial de Getúlio Vargas.
- e) Tem-se acesso a todos os elementos - personagens, espaço, tempo, ações - através de um narrador.

Exercício 22

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho do livro *A dança do universo*, do físico brasileiro Marcelo Gleiser, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Algumas pessoas tornam-se heróis contra sua própria vontade. Mesmo que elas tenham ideias realmente (ou potencialmente) revolucionárias, muitas vezes não as reconhecem como tais, ou não acreditam no seu próprio potencial. Divididas entre enfrentar sua insegurança expondo suas ideias à opinião dos outros, ou manter-se na defensiva, elas preferem a segunda opção. O mundo está cheio de poemas e teorias escondidos no porão.

Copérnico é, talvez, o mais famoso desses relutantes heróis da história da ciência. Ele foi o homem que colocou o Sol de volta no centro do Universo, ao mesmo tempo fazendo de tudo para que suas ideias não fossem difundidas, possivelmente com medo de críticas ou perseguição religiosa. Foi quem colocou o Sol de volta no centro do Universo, motivado por razões erradas. Insatisfeito com a falha do modelo de Ptolomeu, que aplicava o dogma platônico do movimento circular uniforme aos corpos celestes, Copérnico propôs que o equante fosse abandonado e que o Sol passasse a ocupar o centro do cosmo. Ao tentar fazer com que o Universo se adaptasse às ideias platônicas, ele retornou aos pitagóricos, ressuscitando a doutrina do fogo central, que levou ao modelo heliocêntrico de Aristarco dezoito séculos antes.

Seu pensamento reflete o desejo de reformular as ideias cosmológicas de seu tempo apenas para voltar ainda mais no passado; Copérnico era, sem dúvida, um revolucionário conservador. Ele jamais poderia ter imaginado que, ao olhar para o passado, estaria criando uma nova visão cósmica, que abriria novas portas para o futuro. Tivesse vivido o suficiente para ver os frutos de suas ideias, Copérnico decerto teria odiado a revolução que involuntariamente causou.

Entre 1510 e 1514, compôs um pequeno trabalho resumindo suas ideias, intitulado *Commentariolus (Pequeno comentário)*. Embora na época fosse relativamente fácil publicar um manuscrito, Copérnico decidiu não publicar seu texto, enviando apenas algumas cópias para uma audiência seleta. Ele acreditava piamente no ideal pitagórico de discricção; apenas aqueles que eram iniciados nas complicações da matemática aplicada à astronomia tinham permissão para compartilhar sua sabedoria. Certamente essa posição elitista era muito peculiar, vinda de alguém que fora educado durante anos dentro da tradição humanista italiana. Será que Copérnico estava tentando sentir o clima intelectual da época, para ter uma ideia do quão “perigosas” eram suas ideias? Será que ele não acreditava muito nas suas próprias ideias e, portanto, queria evitar qualquer tipo de crítica? Ou será que ele estava tão imerso nos ideais pitagóricos que realmente não tinha o menor interesse em tornar populares suas ideias? As razões que possam justificar a atitude de Copérnico são, até hoje, um ponto de discussão entre os especialistas.

(*A dança do universo*, 2006. Adaptado.)

(Unesp 2019) Em “Copérnico era, sem dúvida, um revolucionário conservador” (3º parágrafo), a expressão sublinhada constitui um exemplo de

- a) eufemismo.
- b) pleonasma.
- c) hipérbole.
- d) metonímia.
- e) paradoxo.

Exercício 23

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Mundo Pequeno I

O mundo meu é pequeno, Senhor.
 Tem um rio e um pouco de árvores.
 Nossa casa foi feita de costas para o rio.
 Formigas recortam roseiras da avó.
 Nos fundos do quintal há um menino e suas latas maravilhosas.
 Todas as coisas deste lugar já estão comprometidas com aves.
 Aqui, se o horizonte enrubesce um pouco,
 os besouros pensam que estão no incêndio.
 Quando o rio está começando um peixe,
 Ele me coisa.
 Ele me rã.
 Ele me árvore.
 De tarde um velho tocará sua flauta para inverter
 os ocasos.

Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/blog/poemas-de-manoel-de-barros/>>
 Acesso em: 25 ago. 2019

(G1 - ifsul 2020) A figura de linguagem presente em “Aqui, se o horizonte enrubesce um pouco, os besouros pensam que estão no incêndio” é

- a) catacrese
- b) eufemismo
- c) prosopopeia
- d) anáfora

Exercício 24

(Cesgranrio 2011) Associe os gêneros literários às suas respectivas características.

- 1 – Gênero lírico () Exteriorização dos valores e sentimentos coletivos
- 2 – Gênero épico () Representação de fatos com presença física de atores
- 3 – Gênero dramático () Manifestação de sentimentos pessoais predominando, assim, a função emotiva

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) 3 – 2 – 1
- b) 2 – 3 – 1
- c) 2 – 1 – 3
- d) 1 – 3 – 2
- e) 1 – 2 – 3

Exercício 25

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



BECK, Alexandre. Disponível em: <<http://tirasamandinho.tumblr.com/>>. Acesso em: 27 out. 2019.

(G1 - ifpe 2020) Observando o uso de figuras de linguagem no texto, analise as afirmativas abaixo como verdadeiras ou falsas.

- () O termo “papel” é uma metáfora para “planeta”, na tirinha.
- () Ao dizer “este é o meu planeta”, a criança cria um paradoxo, já que não existiria um mundo só de crianças.
- () A tirinha trabalha com antíteses: tanto o tamanho do adulto e da criança quanto seus pontos de vista se chocam.
- () A fala da criança “eu vi você deixar cair o papel” é um eufemismo para “eu vi você jogar lixo no chão”.
- () O termo “Coroa” é utilizado como uma personificação, que atribui características humanas a objetos inanimados.

A sequência CORRETA é

- a) F V F F V.
- b) V V V V F.
- c) F F V V V.
- d) F F V V F.
- e) V V F F F.

Exercício 26

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Pedro Américo, pintor brasileiro nascido na Paraíba, foi um grande cultivador da arte acadêmica. Viveu sob a proteção de D. Pedro II, que lhe financiou cursos na Europa. O Imperador Brasileiro foi um verdadeiro Mecenas (indivíduo rico que protege artistas, homens de letras ou de ciências, proporcionando-lhes recursos financeiros para que possam dedicar-se, sem preocupações outras, às artes e às ciências). Foi por encomenda de D. Pedro II que ele pintou, em 1888, o quadro que homenageia D. Pedro I, pelo ato de proclamar a independência política do Brasil. A pintura recebeu o nome de Independência ou Morte, sendo mais conhecida, no entanto, como O Grito do Ipiranga. É um quadro que todo estudante brasileiro reconhece.

O GRITO

Um tranquilo riacho suburbano,
Uma choupana embaixo de um coqueiro,
Uma junta de bois e um carreteiro:
Eis o pano de fundo e, contra o pano,

Figurantes – cavalos e cavaleiros,
Ressaltando o motivo soberano,
A quem foi reservado o meio plano
Onde avulta solene e sobranceiro.

Complete-se a figura mentalmente
Com o grito famoso, postergando
Qualquer simbologia irreverente.

Nem se indague do artista, casto obreiro,
Fiel ao mecenato e ao seu comando,
Quem o povo, se os bois, se o carreteiro.

PAES, José Paulo. Poesia Completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. P. 105.

(UECE 2017) Os poemas podem variar no número de sílabas métricas. Os versos que têm de 1 a 12 sílabas recebem nomes diferentes. A partir de 13 sílabas, deixam de receber nomes específicos. Em relação ao poema O Grito é correto afirmar que

- a) foi feito com versos de 5 sílabas métricas chamados pentassílabos ou redondilhas menores.
- b) apresenta versos de 7 sílabas métricas, a medida ou o metro das quadras e da poesia popular de maneira geral como ocorre em cantigas de roda e desafios.
- c) tem versos de 8 sílabas métricas, denominados octossílabos, usados nas baladas (composições poéticas populares antigas, acompanhadas ou não de música).
- d) foi estruturado em versos de 10 sílabas métricas, decassílabos, que são versos longos, de difícil feitura, adequados aos poemas heroicos e épicos.

Exercício 27

*Quantas vezes a memória
Para fingir que inda é gente,
Nos conta uma grande história
Em que ninguém está presente.*

(PESSOA, Fernando. *Quadras ao Gosto Popular*. Lisboa: Ática. 1973. p. 57.)

(G1 - cmrj 2020) No terceiro verso do poema, o eu lírico emprega o termo nos, que gera, no poema, o sentido de

- a) conclusão.
- b) idealização.
- c) explicitação.
- d) generalização.
- e) problematização.

Exercício 28

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Mulher proletária

Jorge de Lima

Mulher proletária — única fábrica
que o operário tem, (fabrica filhos)
tu
na tua superprodução de máquina humana
forneces anjos para o Senhor Jesus,
¹forneces braços para o senhor burguês.
Mulher proletária,
o operário, teu proprietário
há de ver, há de ver:
a tua produção,
a tua superprodução,
ao contrário das máquinas burguesas,
salvar o teu proprietário.

LIMA Jorge de. *Obra Completa* (org. Afrânio Coutinho). Rio de Janeiro: Aguilar, 1958.

(Uece 2019) Analisando o verso do poema “forneces braços para o senhor burguês” (ref. 1), a figura de linguagem que aí se destaca é

- a) catacrese, uma vez que, como não há um termo específico para o poeta expressar, de forma adequada, a ideia de “fornecer filhos”, ele se utiliza da expressão “fornecer braços”, lógica semelhante ao que se costuma usar em termos como “braços da cadeira”.
- b) metonímia, tendo em vista que o termo “braços” mantém com o termo “filhos” uma relação de contiguidade da parte pelo todo para o poeta destacar que o que mulher proletária fabrica é só uma parte do seu rebento, os “braços”, utilizados para proveito da atividade capitalista, e não “filhos”, na sua completude como seres humanos, para estabelecer com estes uma relação afetiva.
- c) hipérbole, já que o verso quer enfatizar a ideia de exagero de alguém fornecer inúmeros braços para o trabalho da indústria mercantil.
- d) prosopopeia, pois o poeta está personificando a máquina como se fosse uma mulher produtora de filhos.

Exercício 29

(Famema 2019) Leia o poema “Namorados” de Manuel Bandeira (1886-1968).

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

– Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com [a sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

– Você não sabe quando a gente é criança e de repente [vê uma lagarta listada?

A moça se lembrava:

– A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

– Antônia, você parece uma lagarta listada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

– Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

(*Estrela da vida inteira*, 2009.)

Verifica-se a ocorrência de personificação no seguinte verso:

- a) “– Antônia, você parece uma lagarta listada.”
- b) “A moça arregalou os olhos, fez exclamações.”
- c) “A meninice brincou de novo nos olhos dela.”
- d) “– Antônia, você é engraçada! Você parece louca.”
- e) “A moça olhou de lado e esperou.”

Exercício 30

(FUVEST 2020) Romance desagradável, abafado, ambiente sujo, povoado de ratos, cheio de podridões, de lixo. Nenhuma concessão ao gosto do público. Solilóquio doido, enervante.

Graciliano Ramos, *Memórias do Cárcere*, em nota a respeito de seu livro *Angústia*.

Para Graciliano Ramos, *Angústia* não faz concessão ao gosto do público na medida em que compõe uma atmosfera

- a) dramática, ao representar as tensões de seu tempo.
- b) grotesca, ao eliminar a expressão individual.
- c) satírica, ao reduzir os eventos ao plano do riso.
- d) ingênua, ao simular o equilíbrio entre sujeito e mundo.
- e) alegórica, ao exaltar as imagens de sujeira.

Exercício 31

(UNICAMP 2019) “Picado pelo ciúme, abriu o ourives seu peito à órfã, ofereceu-lhe a mão, e uma pulseira de brilhantes nela, com a condição de me esquecer.

Leontina disse que sim, cuidando que mentia; mas passados oito dias admirou-se de ter dito a verdade. Nunca mais soube de mim, nem eu dela; até que, um ano depois, a criada, que a servia, me contou que a menina casara com o padrinho e que as enteadas, coagidas pelo pai, se tinham ido para o recolhimento do Grilo com uma pequena mesada e a esperança de ficarem pobres. Não sei mais nada a respeito da primeira das sete mulheres que amei, em Lisboa.”

(Camilo Castelo Branco, *Coração, cabeça e estômago*, p. 4. Disponível em www.dominiopublico.gov.br. Acessado em 20/05/2018.)

O excerto anterior apresenta uma síntese acerca do primeiro dos setes amores da personagem Silvestre da Silva. Considere essa experiência amorosa no contexto da primeira parte da narrativa e assinale a alternativa correta.

- a) A mulher é idealizada em cada caso relatado, não havendo espaço para uma ótica realista.
- b) A experiência amorosa recebe tratamento solene e sublime por parte das personagens.
- c) A personagem masculina se caracteriza pelo interesse sexual; a feminina, pela devoção ao marido.
- d) O protagonista da narrativa se frustra em sua crença amorosa a cada vez que se apaixona.

Exercício 32

(Fuvest 2021) Remissão

*Tua memória, pasto de poesia,
tua poesia, pasto dos vulgares,
vão se engastando numa coisa fria
a que tu chamas: vida, e seus pesares.*

*Mas, pesares de quê? perguntaria,
se esse travo de angústia nos cantares,
se o que dorme no base da elegia
vai correndo e secando pelos ares,*

*e nada resta, mesmo, do que escreves
e te forçou ao exílio das palavras,
senão contentamento de escrever,*

*enquanto o tempo, e suas formas breves
ou longas, que sutil interpretavas,
se evapora no fundo do teu ser?*

Carlos Drummond de Andrade, *Claro enigma*.

Claro enigma apresenta, por meio do lirismo reflexivo, o posicionamento do escritor perante a sua condição no mundo. Considerando-o como representativo desse seu aspecto, o poema “Remissão”

- a) traduz a melancolia e o recolhimento do eu lírico em face da sensação de incomunicabilidade com uma realidade indiferente à sua poesia.
- b) revela uma perspectiva inconformada, mesclando-a, livre da indulgência dos anos anteriores, a um novo formalismo estético.
- c) propõe, como reação do poeta à vulgaridade do mundo, uma poética capaz de interferir na realidade pelo viés nostálgico.
- d) reflete a visão idealizada do trabalho do poeta e a consciência da perenidade da poesia, resistente à passagem do tempo.

e) realiza a transição do lirismo social para o lirismo metafísico, caracterizado pela adesão ao conforto espiritual e ao escapismo imaginativo.

Exercício 33

(Fuvest 2020) Os textos literários são obras de discurso, a que falta a imediata referencialidade da linguagem corrente; poéticos, abolem, “destroem” o mundo circundante, cotidiano, graças à função irrealizante da imaginação que os constrói. E prendem-nos na teia de sua linguagem, a que devem o poder de apelo estético que nos enleia; seduz-nos o mundo outro, irreal, neles configurado (...). No entanto, da adesão a esse “mundo de papel”, quando retornamos ao real, nossa experiência, ampliada e renovada pela experiência da obra, à luz do que nos revelou, possibilita redescobri-lo, sentindo-o e pensando-o de maneira diferente e nova. A ilusão, a mentira, o fingimento da ficção, aclara o real ao desligar-se dele, transfigurando-o; e aclara-o já pelo insight que em nós provocou.

Benedito Nunes, “Ética e leitura”, de *Crivo de Papel*.

O argumento de Benedito Nunes, em torno da natureza artística da literatura, leva a considerar que a obra só assume função transformadora se

- a) estabelece um contraponto entre a fantasia e o mundo.
- b) utiliza a linguagem para informar sobre o mundo.
- c) instiga no leitor uma atitude reflexiva diante do mundo.
- d) oferece ao leitor uma compensação anestesiante do mundo.

Exercício 34

(UNICAMP 2020) Ao descrever a rotina do protagonista Raimundo Silva, o narrador da História do Cerco de Lisboa afirma que só restaram fragmentos dos sonhos noturnos, “imagens insensatas aonde a luz não chega, indevassáveis até para os narradores, que as pessoas mal informadas acreditam terem todos os direitos e disporem de todas as chaves.”

(José Saramago, História do Cerco de Lisboa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.122.)

Com base nesse excerto e relacionando-o ao conjunto do romance, é correto afirmar que o

- a) narrador é polifônico, pois, ao considerar todos os pontos de vista das personagens, relativiza a visão de mundo e respeita a privacidade delas.
- b) observador, pois dissimula sua avaliação política da realidade ao se mostrar empático ao mundo das personagens.
- c) protagonista, pois, ao fazer parte da própria narrativa, assemelha-se às demais personagens e não pode duvidar dos protocolos necessários para contar a história de Portugal.
- d) onisciente, pois simula ser tolerante com a pluralidade de vozes narrativas, mas é a singularidade de seu modo de narrar que produz a coesão e a autonomia da narração.

Exercício 35

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia a crônica “Inconfiáveis cupins”, de Moacyr Scliar, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Havia um homem que odiava Van Gogh. Pintor desconhecido, pobre, atribuíva todas suas frustrações ao artista holandês.

Enquanto existirem no mundo aqueles horríveis girassóis, aquelas estrelas tumultuadas, aqueles ciprestes deformados, dizia, não poderei jamais dar vazão ao meu instinto criador.

Decidiu mover uma guerra implacável, sem quartel, às telas de Van Gogh, onde quer que estivessem. Começaria pelas mais próximas, as do Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Seu plano era de uma simplicidade diabólica. Não faria como outros destruidores de telas que entram num museu armados de facas e atiram-se às obras, tentando destruí-las; tais insanos não apenas não conseguem seu intento, como acabam na cadeia. Não, usaria um método científico, recorrendo a aliados absolutamente insuspeitados: os cupins.

Deu-lhe muito trabalho, aquilo. Em primeiro lugar, era necessário treinar os cupins para que atacassem as telas de Van Gogh. Para isso, recorreu a uma técnica pavloviana. Reproduções das telas do artista, em tamanho natural, eram recobertas com uma solução açucarada. Dessa forma, os insetos aprenderam a diferenciar tais obras de outras.

Mediante cruzamentos sucessivos, obteve um tipo de cupim que só queria comer Van Gogh. Para ele era repulsivo, mas para os insetos era agradável, e isso era o que importava.

Conseguiu introduzir os cupins no museu e ficou à espera do que aconteceria. Sua decepção, contudo, foi enorme. Em vez de atacar as obras de arte, os cupins preferiram as vigas de sustentação do prédio, feitas de madeira absolutamente vulgar. E por isso foram detectados.

O homem ficou furioso. Nem nos cupins se pode confiar, foi a sua desconsolada conclusão. É verdade que alguns insetos foram encontrados próximos a telas de Van Gogh. Mas isso não lhe serviu de consolo. Suspeitava que os sádicos cupins estivessem querendo apenas debochar dele. Cupins e Van Gogh, era tudo a mesma coisa.

(*O imaginário cotidiano*, 2002.)

(Unifesp 2020) Em “Mediante cruzamentos sucessivos, obteve um tipo de cupim que só queria comer Van Gogh” (5º parágrafo), o cronista recorre à figura de linguagem denominada:

- a) metonímia.
- b) hipérbole.
- c) eufemismo.
- d) personificação.
- e) pleonasma.

Exercício 36

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o soneto “VII”, de Cláudio Manuel da Costa, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Onde estou? Este sítio desconheço:

Quem fez tão diferente aquele prado?

Tudo outra natureza tem tomado,

E em contemplá-lo, tímido, esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço

De estar a ela um dia reclinado;

Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

(Cláudio Manuel da Costa. *Obras*, 2002.)

(Unesp 2020) No soneto, o eu lírico expressa um sentimento de inadequação que, a seu turno, se faz presente na seguinte citação:

- a) “A independência, não obstante a forma em que se desenrolou, constituiu a primeira grande revolução social que se operou no Brasil.” (Florestan Fernandes. *A revolução burguesa no Brasil*.)
- b) “Todo povo tem na sua evolução, vista à distância, um certo ‘sentido’. Este se percebe não nos pormenores de sua história, mas no conjunto dos fatos e acontecimentos essenciais que a constituem num largo período de tempo.” (Caio Prado Júnior. *Formação do Brasil contemporâneo*.)
- c) “A ocupação econômica das terras americanas constitui um episódio da expansão comercial da Europa. A descoberta das terras americanas é, basicamente, um episódio dessa obra ingente. De início pareceu ser episódio secundário. E na verdade o foi para os portugueses durante todo um meio século.” (Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*.)
- d) “Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra.” (Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*.)
- e) “A formação patriarcal do Brasil explica-se, tanto nas suas virtudes como nos seus defeitos, menos em termos de ‘raça’ e de ‘religião’ do que em termos econômicos, de experiência de cultura e de organização da família, que foi aqui a unidade colonizadora.” (Gilberto Freyre. *Casa-grande e senzala*.)

Exercício 37

(Enem 2016) **Primeira lição**

Os gêneros de poesia são: lírico, satírico, didático, épico, ligeiro.

O gênero lírico compreende o lirismo.

Lirismo é a tradução de um sentimento subjetivo, sincero e pessoal.

É a linguagem do coração, do amor.

O lirismo é assim denominado porque em outros tempos os versos sentimentais eram declamados ao som da lira.

O lirismo pode ser:

- a) Elegíaco, quando trata de assuntos tristes, quase sempre a morte.
- b) Bucólico, quando versa sobre assuntos campestres.
- c) Erótico, quando versa sobre o amor.

O lirismo elegíaco compreende a elegia, a nênia, a endecha, o epitáfio e o epicédio.

Elegia é uma poesia que trata de assuntos tristes.

Nênia é uma poesia em homenagem a uma pessoa morta.

Era declamada junto à fogueira onde o cadáver era incinerado.

Endecha é uma poesia que revela as dores do coração.

Epitáfio é um pequeno verso gravado em pedras tumulares.

Epicédio é uma poesia onde o poeta relata a vida de uma pessoa morta.

CESAR, A. C. *Poética*, São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

No poema de Ana Cristina Cesar, a relação entre as definições apresentadas e o processo de construção do texto indica que o(a)

- a) caráter descritivo dos versos assinala uma concepção irônica de lirismo.
- b) tom explicativo e contido constitui uma forma peculiar de expressão poética.
- c) seleção e o recorte do tema revelam uma visão pessimista da criação artística.
- d) enumeração de distintas manifestações líricas produz um efeito de impessoalidade.
- e) referência a gêneros poéticos clássicos expressa a adesão do eu lírico às tradições literárias.

Exercício 38

(Ufsm 2014) *A Carta de Pero Vaz de Caminha* é o primeiro relato sobre a terra que viria a ser chamada de Brasil. Ali, percebe-se não apenas a curiosidade do europeu pelo nativo, mas também seu pasmo diante da exuberância da natureza da nova terra, que, hoje em dia, já se encontra degradada em muitos dos locais avistados por Caminha.

Tendo isso em vista, leia o fragmento a seguir.

Esta terra, Senhor, parece-me que, da ponta que mais contra o sul vimos, até outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, algumas vermelhas, outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender d'olhos não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre-Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como os de lá.

As águas são muitas e infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo aproveitá-la, tudo dará nela, por causa das águas que tem.

CASTRO, Sílvio (org.). *A Carta de Pero Vaz de Caminha*. Porto Alegre: L&PM, 2003, p. 115-6.

Esse fragmento apresenta-se como um texto

- a) descritivo, uma vez que Caminha ocupa-se em dar um retrato objetivo da terra descoberta, abordando suas características físicas e potencialidades de exploração.
- b) narrativo, pois a “Carta” é, basicamente, uma narração da viagem de Pedro Álvares Cabral e sua frota até o Brasil, relatando, numa sucessão de eventos, tudo o que ocorreu desde a chegada dos portugueses até sua partida.
- c) argumentativo, pois Caminha está preocupado em apresentar elementos que justifiquem a exploração da terra descoberta, os quais se pautam pela confiabilidade e abrangência de suas observações.
- d) lírico, uma vez que a apresentação hiperbólica da terra por Caminha mostra a subjetividade de seu relato, carregado de emotividade, o que confere à “Carta” seu caráter especificamente literário.
- e) narrativo-argumentativo, pois a apresentação sequencial dos elementos físicos da terra descoberta serve para dar suporte à ideia defendida por Caminha de exploração do novo território.

Exercício 39

(CFTMG 2011) O fragmento abaixo pertence ao gênero dramático.

“MICROFONE - Buzina de automóvel. Rumor de derrapagem violenta.

Som de vidraças partidas. Silêncio. Assistência. Silêncio.

VOZ DE ALAIDE (*microfone*) - Clessi... Clessi...

(*Luz em resistência no plano da alucinação. 3 mesas, 3 mulheres escandalosamente pintadas, com vestidos berrantes e compridos. Decotes. Duas delas dançam ao som de uma vitrola invisível, dando uma vaga sugestão lésbica. Alaíde, uma jovem senhora, vestida com sobriedade e bom gosto, aparece no centro da cena. Vestido cinzento e uma bolsa vermelha.*)

ALAIDE (*nervosa*) - Quero falar com Madame Clessi! Ela esta?

(*Fala à 1ª mulher que, numa das três mesas, faz "paciência". A mulher não responde.*)

ALAIDE (*com angústia*) - Madame Clessi esta - pode-me dizer?

ALAIDE (*com ar ingênuo*) - Não responde! (*com doçura*) Não quer responder?

(*Silêncio da outra.*)”

RODRIGUES, Nelson. *Teatro completo I*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. p. 109.

Nesse gênero literário, o narrador é

- a) onisciente.
b) inexistente.
c) observador.
d) personagem.

Exercício 40

(UFU 2015) Virgínia: Ana Maria precisa saber muitas coisas, inclusive que você é um estranho, um desconhecido, e que matou o pai dela...

Ismael: E quem dirá?

Virgínia: Eu.

RODRIGUES, Nelson. *Anjo negro*. Rio de Janeiro: 2012 p. 68.

Em *Anjo Negro*, Nelson Rodrigues se aproxima

- a) da tragicomédia, com a presença híbrida da melancolia e do riso, desenvolvendo diálogos eruditos e rebuscados tão comuns em sua época.
- b) do teatro engajado e político, ao denunciar os desmandos da ditadura militar, enfocando a questão do racismo e do assassinato de jovens inocentes.
- c) das tragédias gregas, suscitando terror e piedade nos espectadores, ao tratar de temas polêmicos e dramáticos, tais como infanticídio, incesto e adultério.
- d) do teatro medieval, ao mergulhar sua peça na moral cristã, com a presença de personagens com nomes bíblicos e todos de conduta íntegra.

Exercício 41

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Considere os versos do poema “As trevas”, que integra a obra *Espumas flutuantes*, de Castro Alves, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

“Tive um sonho em tudo não foi sonho!...

O sol brilhante se apagava: e os astros,
Do eterno espaço na penumbra escura,
Sem raios, e sem trilhos, vagueavam.
A terra fria balouçava cega
E tétrica no espaço ermo de lua.
A manhã ia... vinha ... e regressava...
Mas não trazia o dia! Os homens pasmos
Esqueciam no horror dessas ruínas
Suas paixões: E as almas conglobadas
Gelavam-se num grito de egoísmo
Que demandava ‘luz’. Junto às fogueiras
Abrigavam-se... e os tronos e os palácios,
Os palácios dos reis, o albergue e a choça
Ardiam por fanais. Tinham nas chamas
As cidades morrido. Em torno às brasas
Dos seus lares os homens se grupavam,
P’ra à vez extrema se fitarem juntos.
Feliz de quem vivia junto às lavas
Dos vulcões sob a tocha alcantilada!”

(Ufms 2020) As figuras de linguagem estão presentes em textos poéticos e produzem expressividade no discurso, criando efeitos de sentido variados. Assinale a alternativa que nomeia a figura em destaque nos seguintes versos: “E as almas conglobadas/Gelavam-se num grito de egoísmo”.

- a) Aliteração.
b) Comparação.
c) Metonímia.
d) Catacrese.
e) Sinestesia.

Exercício 42

(Unicamp 2021) Leia o poema e responda à questão que se segue.

A fermosura desta fresca serra
e a sombra dos verdes castanheiros,
o manso caminhar destes ribeiros,
donde toda a tristeza se desterra;

o rouco som do mar, a estranha terra,
o esconder do Sol pelos outeiros,
o recolher dos gados derradeiros,
das nuvens pelo ar a branda guerra;

enfim, tudo o que a rara natureza
com tanta variedade nos oferece,
se está, se não te vejo, magoando.

Sem ti, tudo me enoja e me aborrece;
sem ti, perpetuamente estou passando,
nas mores alegrias, mor tristeza.

É correto afirmar que, no soneto de Camões,

- a) a beleza natural aborrece o eu lírico, uma vez que se transforma em objeto de suas maiores tristezas.
- b) a variedade da paisagem está em harmonia com o sentimento do eu lírico porque a relação amorosa é imperfeita.
- c) a harmonia da natureza consola o eu lírico das imperfeições da vida e da ausência da pessoa amada.
- d) a singularidade da natureza entristece o eu lírico quando ele está distante da pessoa amada.

Exercício 43

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os estatutos do homem (Ato Institucional Permanente)

A Carlos Heitor Cony

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.

Agora vale a vida,

E de mãos dadas,

Marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,

Inclusive as terças-feiras mais cinzentas,

Têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

/.../

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor

Sempre foi e será sempre

não poder dar-se amor a quem se ama

/.../

Parágrafo único:

Só uma coisa fica proibida:

Amar sem amor.

(MELLO, Thiago de. *Os estatutos do homem*. São Paulo: Vergara & Riba, 2001.)

(G1 - epcar (Cpcar) 2021) A seguir são apresentadas referências a figuras de linguagem que podem ser encontradas em determinadas partes do texto. Assinale a alternativa em que a figura proposta **NÃO** se faz presente no trecho citado.

- a) No Artigo I encontra-se exemplo de aliteração.
- b) No Artigo VIII encontra-se exemplo de metonímia.
- c) No Artigo II encontra-se exemplo de metáfora.
- d) No Parágrafo Único encontra-se exemplo de paradoxo.

Exercício 44

(Unicamp 2019) "A noção de *programa genético* (...) desempenhou um papel importante no lançamento do Projeto Genoma Humano, fazendo com que se acreditasse que a decifração de um genoma, à maneira de um livro com instruções de um longo programa, permitiria decifrar ou compreender toda a natureza humana ou, no mínimo, o essencial dos mecanismos de ocorrência das doenças. Em suma, a fisiopatologia poderia ser reduzida à genética, já que toda doença seria reduzida a um ou diversos erros de programação, isto é, à alteração de um ou diversos genes".

(Edgar Morin, *A religião dos saberes: o desafio do século XXI*. Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2012, p. 157.)

A expressão *programa genético*, mencionada no trecho anterior, é

- a) uma alegoria, pois sintetiza os mecanismos moleculares subjacentes ao funcionamento dos genes e dos cromossomos no contexto ficcional de um programa de computador.
- b) uma analogia, pois diferencia os mecanismos moleculares subjacentes ao código genético e ao funcionamento dos cromossomos dos códigos de um programa de computador.
- c) uma metáfora, pois iguala toda a informação genética e os mecanismos moleculares subjacentes ao funcionamento e expressão dos genes com as instruções e os comandos de um programa.
- d) uma analogia, pois contrasta os mecanismos moleculares dos genes nos cromossomos e das doenças causadas por eles com as linhas de comando de um programa de computador.

Exercício 45

(Epcar (Afa) 2020) *Poesia*

Gastei a manhã inteira pensando um verso

que a pena não quer escrever.

No entanto ele está cá dentro

inquieta, vivo.

Ele está cá dentro

e não quer sair.

Mas a poesia deste momento

inunda minha vida inteira.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 45.)

Assinale a alternativa INCORRETA referente ao texto “Poesia”.

- a) “No entanto”, no terceiro verso, e “Mas”, no penúltimo verso, têm sentido adversativo; reforçam a luta do poeta com as palavras.
- b) No segundo verso, “que a pena não quer escrever”, a forma verbal apropriada, para o racionalismo que o poema defende, seria “quis escrever”.
- c) O poema fala da própria busca da poesia. Trata-se de um texto metalinguístico.
- d) Em “inunda minha vida inteira” há um exagero verbal, que recebe o nome de hipérbole; o exagero nasce do contentamento do eu-lírico.

Exercício 46

(Enem 2017) **O mundo revivido**

Sobre esta casa e as árvores que o tempo esqueceu de levar. Sobre o curral de pedra e paz e de outras vacas tristes chorando a lua e a noite sem bezerras.

Sobre a parede larga deste açude onde outras cobras verdes se arrastavam, e pondo o sol nos seus olhos parados iam colhendo sua safra de sapos.

Sob as constelações do sul que a noite armava e desarmava: as Três Marias, o Cruzeiro distante e o Sete-Estrela.

Sobre este mundo revivido em vão, a lembrança de primos, de cavalos, de silêncio perdido para sempre.

DOBAL, H. *A província deserta*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

No processo de reconstituição do tempo vivido, o eu lírico projeta um conjunto de imagens cujo lirismo se fundamenta no

- a) inventário das memórias evocadas afetivamente.
- b) reflexo da saudade no desejo de voltar à infância.
- c) sentimento de inadequação com o presente vivido.
- d) ressentimento com as perdas materiais e humanas.
- e) lapso no fluxo temporal dos eventos trazidos à cena.

Exercício 47

(UFPR 2012) “A duzentos anos de distância, embora ainda velados muitos pormenores desse fantástico enredo, sente-se a imprescindibilidade daqueles encontros, de raças e homens; do nascimento do ouro; da grandeza e decadência das Minas; desses gráficos tão bem traçados de ambição que cresce e da humanidade que declina; a imprescindibilidade das lágrimas e exílios, da humilhação do abandono amargo, da morte afrontosa – a imprescindibilidade das vítimas, para a definitiva execução dos tiranos.” (Cecília Meireles, *Romanceiro da Inconfidência*)

O fragmento transcrito faz parte da conferência “Como escrevi o *Romanceiro da Inconfidência*”, proferida por Cecília Meireles em

<https://www.biologiatotal.com.br/medio/literatura/exercicios/introducao-a-literatura/ex.20-figuras-de-linguagem>

1955. Com base na leitura do *Romanceiro* e nos conhecimentos sobre a literatura do período, assinale a alternativa correta.

- a) O *Romanceiro da Inconfidência* exemplifica a principal tendência da literatura produzida em meados do século XX no Brasil: longos poemas épicos inspirados na História do país.
- b) Para apresentar a variedade humana envolvida nos episódios, o poema aproveita elementos do gênero dramático, de que são exemplo as falas de personagens espalhadas ao longo do texto.
- c) O engajamento político explicitado no texto da conferência é constante na obra de Cecília Meireles, pois para ela a poesia lírica deveria ser instrumento para mudanças sociais.
- d) Não se pode considerar o *Romanceiro* um poema narrativo, pois, ao contrário do que acontece no trecho da conferência, o poema embaralha a ordem de apresentação dos acontecimentos históricos.
- e) Enquanto a conferência propõe que os tiranos sejam execrados, o *Romanceiro da Inconfidência*, por ser um texto lírico, revela sentimentos sem julgar ou estabelecer responsabilidades.

Exercício 48

(Enem 2009) **Confidência do Itabirano**

Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e
[comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e
[sem horizontes.

E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

ANDRADE, C. D. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema *Confidência do Itabirano*. Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima

- a) representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatário e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- b) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- c) evidencia uma tensão histórica entre o "eu" e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
- d) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- e) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

Exercício 49

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Gabriel, o Pensador

Que tiro foi esse?

Não, não vou cair no chão, pelo menos agora

Eu também sou brincalhão, mas brincadeira tem hora

Lá fora, no meu Rio, cada vez mais gente chora

E cada vez mais gente boa tem vontade de ir embora

O Rio que a gente adora comemora o carnaval

E a violência apavora, ou você acha normal?

A boca que explode, o silêncio do medo

O suspiro da morte banal

O lamento de um povo que implora

Por uma vitória do bem sobre o mal

Atenção: confusão, invasão

Tiroteio fechando a avenida outra vez

Muita bala voando e acertando

Até mesmo as crianças; às vezes, bebês

Criança, meu irmão, não é estatística, é gente

(...)

E os valores são invertidos

Se o desonesto é malandro

O menor também quer ser bandido

Alguns, né, a minoria.

(...)

A mãe desmaiou no enterro

Você não desmaiaria?

Que força você teria pra enterrar o seu garoto?

Que forças ainda temos

Pra nos amar uns aos outros?

E nos armar de indignação por justiça e educação

(...)

Pra que essas crianças não tenham morrido em vão

Sofia, Maria Eduarda, Caíque, Fernanda

Arthur, Paulo Henrique, Renan

Eduardo, Vanessa, Vitor

Esses foram ano passado

Quem será que vai ser amanhã?

(<https://genius.com/13846436>. Acesso em 24 de fevereiro 2018)

(Epcar (Afa) 2019) De acordo com a leitura do texto, as alternativas complementam corretamente o termo abaixo, EXCETO

O eu lírico

a) afirma que já não temos mais forças para lutar pelo fim da violência.

b) vê a possibilidade de ele mesmo vir a ser uma vítima de disparo de arma de fogo.

c) sabe que ainda mais mortes ocorrerão até que sejamos capazes de controlar a violência urbana.

d) aponta a educação e a justiça como possíveis soluções para o conflito abordado na canção.

Exercício 50

(UNICAMP 2016) Considere que uma das funções da comédia é corrigir os costumes ou criticar os valores de uma sociedade em um período histórico. O cômico em *Lisbela e o prisioneiro* é

a) progressista, porque as ações dramáticas das personagens afrontam a ordem policial e familiar e revelam a inconsistência moral dessa ordem.

b) liberal, porque visa a restaurar a ordem hierárquica das personagens de classe social superior em um mundo marcado por corrupção moral e religiosa.

c) radical, porque Citonho e Lisbela planejam a fuga dos presos, rompendo com o pacto da autoridade policial e com a norma do casamento monogâmico.

d) revolucionário, porque Frederico Evandro encarna a figura do justiceiro que desmoraliza a autoridade corrupta e os falsos sentimentos.

Exercício 51

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

As questões adiante baseiam-se no poema épico *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, do qual se reproduzem, a seguir, três estrofes.

Mas um velho, de aspeito venerando, [= aspecto)

Que ficava nas praias, entre a gente,

Postos em nós os olhos, meneando

Três vezes a cabeça, descontente,

A voz pesada um pouco alevantando,

Que nós no mar ouvimos claramente,

C'um saber só de experiências feito,

Tais palavras tirou do experto peito:

"Ó glória de mandar, ó vã cobiça

Desta vaidade a quem chamamos Fama!

Ó fraudulento gosto, que se atiça

C'uma aura popular, que honra se chama!

Que castigo tamanho e que justiça

Fazes no peito vão que muito te ama!

Que mortes, que perigos, que tormentas,

Que crueldades neles experimentas!

Dura inquietação d'alma e da vida

Fonte de desamparos e adultérios,

Sagaz consumidora conhecida

De fazendas, de reinos e de impérios!
Chamam-te ilustre, chamam-te subida,
Sendo digna de infames vitupérios;
Chamam-te Fama e Glória soberana,
Nomes com quem se o povo néscio engana."
(UFSCAR 2003) Entre os versos "Chamam-te ilustre, chamam-te subida, / Sendo digna de infames vitupérios", a relação que se estabelece é de:

- a) oposição.
- b) explicação.
- c) causa.
- d) modo.
- e) conclusão.

Exercício 52

(UNESP 1989) Leia as estrofes seguintes e assinale a alternativa INCORRETA:

"Mas um velho, de aspeito venerando,
Que ficava nas praias, entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneando
Três vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
Com saber só de experiências feito,
Tais palavras tirou do esperto peito:
"Ó glória de mandar, ó vã cobiça
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atija
Com a aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles exprimentas!"
(Camões)

"Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão resaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!"
(Fernando Pessoa)

- a) Através do tema tratado nas estrofes citadas, podemos dizer que as mesmas pertencem a dois grandes poemas épicos da Literatura Portuguesa: OS LUSÍADAS e MENSAGEM.
- b) Nessas estrofes, os dois poemas relacionam-se ao mencionarem aspectos negativos das expedições portuguesas.
- c) No poema de Camões todas as estrofes apresentam oito versos em decassílabos heroicos; no poema de Pessoa não há a mesma regularidade.
- d) Uma das estrofes d'OS LUSÍADAS revela a fala do Velho do Restelo criticando os sentimentos de glória e cobiça na empresa portuguesa.
- e) Os dois poemas não podem ser relacionados porque, além de um ser épico e o outro lírico, um pertence ao Renascimento e o outro ao Modernismo.

Exercício 53

<https://www.biologiatotal.com.br/medio/literatura/exercicios/introducao-a-literatura/ex.20-figuras-de-linguagem>

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia os trechos abaixo, extraídos de A hora da estrela, de Clarice Lispector, e responda à(s) questão(ões) a seguir.

(Há os que têm. E há os que não têm. É muito simples: a moça não tinha. Não tinha o quê? É apenas isso mesmo: não tinha. Se der para me entenderem, está bem. Se não, também está bem. Mas por que trato dessa moça quando o que mais desejo é trigo puramente maduro e ouro no estio?)

[...]

(Ela me incomoda tanto que fiquei oco. Estou oco desta moça. E ela tanto mais me incomoda quanto menos reclama. Estou com raiva. Uma cólera de derrubar copos e pratos e quebrar vidraças. Como me vingar? Ou melhor, como me compensar? Já sei: amando meu cão que tem mais comida do que a moça. Por que ela não reage? Cadê um pouco de fibra? Não, ela é doce e obediente.)

LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 32-33.

(UEL 2020) Sobre os trechos, assinale a alternativa correta.

- a) Os parênteses servem para o leitor se orientar na narrativa: quando esses sinais são utilizados, o narrador entra em cena para comentar; quando são suprimidos, a narrativa se restringe à ação da protagonista.
- b) A pergunta final no primeiro trecho entre parênteses revela o desprezo que existe na relação entre o narrador e a personagem, atitude predominante daquele, na maior parte da narrativa.
- c) O incômodo expresso pelo narrador-personagem indica o descompasso entre ele e a protagonista, tanto no plano dos lugares sociais que cada um ocupa quanto no plano do temperamento.
- d) O ímpeto de "derrubar copos e pratos e quebrar vidraças" é transportado do narrador-personagem para a protagonista à medida que a narrativa avança e as adversidades se avolumam na trajetória de Macabéa.
- e) A indignação do narrador-personagem com a falta de reação de Macabéa é equilibrada pela constatação de sua obediência, traço de caráter admirado por ele, que garante a ela êxitos expressivos no plano afetivo e no profissional, com o desdobramento da narrativa.

Exercício 54

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO I

"Guimarães Rosa escreveu sua obra no português do Brasil, uma língua muito mais rica do que o português europeu, na medida em que assimilou um sem-número de elementos provenientes dos idiomas dos índios e negros que desempenharam papel de relevo na formação étnica e cultural do país. Entretanto, o autor não se limitou apenas a reproduzir a linguagem falada no Brasil. E à síntese já existente, acrescentou sua própria síntese: uma estrutura sintática bastante peculiar e um léxico que inclui grande número de neologismos; vocábulos extraídos de idiomas estrangeiros ou revitalizados do antigo português; e uma série de

termos indígenas ou dialetais que ainda não tinham sido incorporados à sua língua de origem [...]”.

COUTINHO, Afrânio. Guimarães Rosa e o processo de revitalização da linguagem. In: COUTINHO, Eduardo F. (Org.). Guimarães Rosa: fortuna crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

TEXTO II

“Estou contando ao senhor, que carece de um explicado. Pensar mal é fácil, porque esta vida é embrejada. A gente vive, eu acho, é mesmo para se desiludir e desmisturar. A senvergonhice reina, tão leve e leve pertencidamente, que por primeiro não se crê no sincero sem maldade. Está certo, sei. Mas ponho minha fiança: homem muito homem que fui, e homem por mulheres! – nunca tive inclinação para os vícios descontraídos. Repito o que, o sem preceito. Então – o senhor me perguntará – o que era aquilo? Ah, lei ladra, o poder da vida. Direitinho declaro o que, durando todo o tempo, sempre mais, às vezes menos, comigo se passou. Aquela mandante amizade. Eu não pensava em adiação nenhuma, de pior propósito. Mas eu gostava dele, dia mais dia, mais gostava. Diga o senhor: como um feitiço? Isso. Feito coisa-feita. Era ele fechar a cara e estar tristonho, e eu perdia meu sossego. Era ele estar por longe, eu só nele pensava. E eu mesmo não entendia então o que aquilo era? Sei que sim. Mas não. E eu mesmo entender não queria [...]”.

ROSA, Guimarães. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

TEXTO III

“A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos. Entre estes, existem dois grupos, que se interpenetram de múltiplas maneiras. A figura do narrador só se torna plenamente tangível se temos presentes esses dois grupos. ‘Quem viaja tem muito que contar’, diz o povo, e com isso imagina o narrador como alguém que vem de longe. Mas também escutamos com prazer o homem que ganhou honestamente sua vida sem sair do seu país e que conhece suas histórias e tradições. Se quisermos concretizar esses dois grupos através dos seus representantes arcaicos, podemos dizer que um é exemplificado pelo camponês sedentário, e outro, pelo marinheiro comerciante [...]”.

BENJAMIN, Walter. O narrador – Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____ Magia e técnica, arte e política. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994.

(UFJF-PISM 1 2020) Marque a opção em que a afirmação sobre os textos acima esteja correta:

a) Para Walter Benjamin, a narrativa será menos eficiente tanto quanto mais se confundir às histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos.

b) No trecho selecionado de Grande sertão: veredas, o narrador deseja fazer com que seu interlocutor perceba sua dificuldade em aceitar dar o nome de “paixão” àquilo que ele sente.

c) No texto de Afrânio Coutinho, o que importa é o conteúdo da prosa de Guimarães Rosa, e não a forma da linguagem com a qual ela é construída.

d) Seguindo o raciocínio de Walter Benjamin e aceitando o que Afrânio Coutinho diz em relação à prosa de Guimarães Rosa, podemos afirmar que o narrador do fragmento de Grande sertão: veredas parece mais próximo do marinheiro mercante do que do camponês sedentário.

e) De acordo com o fragmento de Walter Benjamin, o narrador não precisa estabelecer nenhuma relação com a sua comunidade de ouvintes ou de leitores para ser eficiente como contador de histórias.

Exercício 55

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Poema de trás pra frente

A memória lê o dia
de trás para frente

acendo um poema em outro poema
como quem acende um cigarro no outro

que vestígio deixamos
do que não fizemos?
como os buracos funcionam?

somos cada vez mais jovens
nas fotografias

de trás para frente
a memória lê o dia

(MARQUES, Ana Martins. *O livro das semelhanças*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 108)

(G1 - cmrj 2020) Empregando os mesmos versos na primeira e na última estrofe, o eu lírico justifica o título do poema e reforça a concepção de

a) apego às experiências de felicidade.

b) infinitude da memória de quem lembra.

c) prevalência do passado sobre o presente.

d) frustração ante aquilo que não se pode mudar.

e) continuidade das referências construídas pelo tempo.

Exercício 56

(ESPM 2019) (...) Pergunto-me se eu deveria caminhar à frente do tempo e esboçar logo um final. Acontece porém que eu

mesmo ainda não sei bem como esse isto terminará. E também porque entendo que devo caminhar passo a passo de acordo com um prazo determinado por horas: até um bicho lida com o tempo. E esta também é minha mais primeira condição: a de caminhar paulatinamente apesar da impaciência que tenho em relação a essa moça.

(Clarice Lispector, *A Hora da Estrela*)

O comentário acima, sobre a história de Macabéa, pertence ao narrador Rodrigo S.M. Assinale a afirmação correta. O narrador:

- a) relata seu problema em lidar com a temporalidade da narrativa, daí a intensidade com que anseia iniciar a história da moça.
- b) identifica-se com um bicho e sugere acompanhar voluntariamente a personagem.
- c) afirma acompanhar temporariamente a personagem Macabéa, embora não demonstre nenhuma empatia com ela.
- d) usa as expressões “caminhar passo a passo” e “caminhar paulatinamente” com valores de antonímia.
- e) não vê obrigação em contar a história da personagem, sobretudo por haver estranheza entre ambos.

Exercício 57

(Enem PPL 2019) A

Esbraseia o Ocidente na agonia
O sol... Aves em bandos destacados,
Por céus de ouro e púrpura raiados,
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se além da serra
Os vértices de chamas aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia.

Um mundo de vapores no ar flutua...
Como uma informe nódoa avulta e cresce
A sombra à proporção que a luz recua.

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula... Anoi-tece.

CORRÊA, R. Disponível em: www.brasiliana.usp.br. Acesso em: 13 ago. 2017.

Composição de formato fixo, o soneto tornou-se um modelo particularmente ajustado à poesia parnasiana. No poema de Raimundo Corrêa, remete(m) a essa estética

- a) as metáforas inspiradas na visão da natureza.
- b) a ausência de emotividade pelo eu lírico.
- c) a retórica ornamental desvinculada da realidade.
- d) o uso da descrição como meio de expressividade.
- e) o vínculo a temas comuns à Antiguidade Clássica.

Exercício 58

<https://www.biologiatotal.com.br/medio/literatura/exercicios/introducao-a-literatura/ex.20-figuras-de-linguagem>

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto para a(s) questão(ões) a seguir.

amora

a palavra amora
seria talvez menos doce
e um pouco menos vermelha
se não trouxesse em seu corpo
(como um velado esplendor)
a memória da palavra amor

a palavra amargo
seria talvez mais doce
e um pouco menos acerba
se não trouxesse em seu corpo
(como uma sombra a espreitar)
a memória da palavra amar

Marco Catalão, *Sob a face neutra*.

(Fuvest 2020) É correto afirmar que o poema

- a) aborda o tema da memória, considerada uma faculdade que torna o ser humano menos amargo e sombrio.
- b) enfoca a hesitação do eu lírico diante das palavras, o que vem expresso pela repetição da palavra “talvez”.
- c) apresenta natureza romântica, sendo as palavras “amora” e “amargo” metáforas do sentimento amoroso.
- d) possui reiterações sonoras que resultam em uma tensão inusitada entre os termos “amor” e “amar”.
- e) ressalta os significados das palavras tal como se verificam no seu uso mais corrente.

Exercício 59

(UFSM 2012) A luta é um dos assuntos preferidos da literatura épica. Leia o seguinte trecho do poema épico *O Uruguai*, de Basílio da Gama, que trata desse assunto:

Tatu-Guaçu mais forte na desgraça
Já banhado em seu sangue pretendia
Por seu braço ele só pôr termo à guerra.
Caitutu de outra parte ativo e forte
Opunha o peito à fúria do inimigo,
E servia de muro à sua gente.
Fez proezas Sepé naquele dia.
Conhecido de todos, no perigo
Mostrava descoberto o rosto e o peito
Forçando os seus co'exemplo e co'as palavras.

Assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada uma das afirmações relacionadas com *O Uruguai*.

- () O assunto d' *O Uruguai* é a expedição mista de portugueses e espanhóis contra as missões jesuíticas do Rio Grande do Sul, para executar as cláusulas do tratado de Madrid, em 1756.
- () Mesmo se posicionando favoravelmente aos vencedores europeus, o narrador de *O Uruguai* deixa perceber, em passagens como a citada, sua simpatia e admiração pelo povo indígena.

() No fragmento referido, Tatu-Guaçu, Sepé e Caitutu têm exaltadas suas forças físicas e morais, lembrando os heróis épicos da antiguidade.

() A análise formal dos versos confirma que Basílio da Gama imita fielmente a epopeia clássica, representada pelo modelo vernáculo da época: Os Lusíadas, de Camões.

() A valorização do índio e da natureza brasileira corresponde aos ideais iluministas e árcades da vida primitiva e natural e prenuncia uma tendência da literatura romântica: o nativismo.

A sequência correta é

- a) F – V – F – V – V.
- b) F – F – V – V – V.
- c) V – V – V – F – V.
- d) V – F – V – F – F.
- e) V – F – F – F – V.

Exercício 60

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Hão de chorar por ela os cinamomos,
Murchando as flores ao tombar do dia.
Dos laranjais não de cair os pomos,
Lembrando-se daquela que os colhia.

As estrelas dirão: - "Ai! nada somos,
Pois ela se morreu, silente e fria..."
E pondo os olhos nela como pomos,
Hão de chorar a irmã que lhes sorria.

A lua, que lhe foi mãe carinhosa,
Que a viu nascer e amar, há de envolvê-la
Entre lírios e pétalas de rosa.

Os meus sonhos de amor serão defuntos...
E os arcanjos dirão no azul ao vê-la,
Pensando em mim: - "Por que não vieram juntos?"
(Alphonsus de Guimaraens)

(FAAP 1996) O tratamento do assunto poético lhe pareceu mais:

- a) histórico
- b) alegórico
- c) bíblico
- d) épico
- e) aristocrático

Exercício 61

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quando

Quando você me clica,
quando você me conecta, me liga,
quando entra nos meus programas, nas minhas janelas,
quando você me acende, me printa, me encompassa,
me sublinha, me funde e me tria:
meus pensamentos esvoaçam,
meus títulos se põem maiúsculos,
e meu coração tropeja!

(CAPPARELLI, Sérgio. *33 ciberpoemas e uma fábula digital*. Porto Alegre: L&PM, 2001.)

(G1 - epcar (Cpcar) 2020) Leia as quatro afirmações abaixo referentes ao poema "Quando":

- I. No poema, verifica-se a presença do recurso estilístico da anáfora.
- II. Em "e meu coração tropeja", há personificação e o verbo indica fenômeno da natureza.
- III. No verso "meus títulos se põem maiúsculos", vê-se que o sentido é conotativo.
- IV. Em "quando você me conecta, me clica", há dez sílabas poéticas.

Estão corretas as afirmações

- a) I e II apenas
- b) II e IV apenas.
- c) I, III e IV apenas.
- d) I, II, III e IV.

Exercício 62

(UFSM 2014) Em Caramuru, poema épico de Santa Rita Durão, o herói, Diogo Álvares Correia, em determinado momento narrado no Canto VII, chega com Paraguaçu, sua amada, à França, onde, instado pelo rei, relata as belezas da terra brasileira. Entre as flores, uma é destacada:

XXXIX

É na forma redonda, qual diadema
De pontas, como espinhos, rodeada,
A coluna no meio, e um claro emblema
Das chagas santas e da cruz sagrada:
Veem-se os três cravos e na parte extrema
Com arte a cruel lança figurada,
A cor é branca, mas de um roxo exangue,
Salpicada recorda o pio sangue.

XL

Prodígio raro, estranha maravilha,
Com que tanto mistério se retrata!
Onde em meio das trevas a fé brilha,
Que tanto desconhece a gente ingrata:
Assim do lado seu nascendo filha
A humana espécie, Deus piedoso trata,
E faz que quando a graça em si despreza,
Lhe pregue co' esta flor a natureza.

A partir desse fragmento, assinale verdadeira (V) ou falsa (F) em cada afirmativa a seguir.

- () As duas estrofes podem ser classificadas como oitavas compostas apenas de versos decassílabos.
- () A estrofe XXXIX é basicamente descritiva, em que detalhes da anatomia da flor são aproximados da tradicional imagem de Jesus Cristo na cruz.

() A estrofe XL apresenta uma interpretação da personagem, que considera a presença da flor uma manifestação misteriosa da graça de Deus entre os índios, os quais, por meio da visão da planta, convertem-se.

() Na análise conjunta das duas estrofes, percebe-se a presença de duas características marcantes da primeira literatura feita no Brasil: a descrição da natureza local e a preocupação com a conversão do nativo à fé do colonizador.

A sequência correta é

- a) V – V – F – V.
- b) F – V – F – V.
- c) V – F – V – F.
- d) F – V – V – V.
- e) V – F – F – F.

Exercício 63

(Espcex (Aman) 2018) A sátira é um exemplo do gênero

- a) dramático.
- b) narrativo.
- c) lírico.
- d) épico.
- e) didático.

Exercício 64

(G1 - ifpe 2018) Leia o texto abaixo para responder à questão.

CANTIGA

Ai! A manhã primorosa
do pensamento...
Minha vida é uma pobre rosa
ao vento.

Passam arroios de cores
sobre a paisagem.
Mas tu eras a flor das flores,
Imagem!

Vinde ver asas e ramos,
na luz sonora!
Ninguém sabe para onde vamos
agora.

Os jardins têm vida e morte,
noite e dia...
Quem conhecesse a sua sorte,
morria.

E é nisto que se resume
o sofrimento:
cai a flor, — e deixa o perfume
no vento!

MEIRELES, Cecília. Viagem. In: *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1991. p. 115-116.

A leitura atenta do poema “Cantiga”, de Cecília Meireles, permite-nos afirmar que

- a) os jardins, representados de forma monocrática, representam a crise existencial do eu lírico, sua tristeza e solidão.
- b) o sofrimento amoroso é representado pela rosa.
- c) o perfume que cai ao vento, nos últimos versos do poema, é metáfora que representa a paixão.
- d) a imagem sinestésica do verso “na luz sonora”, terceira estrofe, atribui ao jardim característica de melancolia.
- e) a efemeridade da vida é retratada, principalmente, na quarta estrofe.

Exercício 65

(UFJF 2003) Com os versos "Cantando espalharei por toda a parte, / Se a tanto me ajudar o engenho e a arte.", Camões explica que o propósito de "Os Lusíadas" é divulgar os feitos portugueses. Sobre esse poema épico, só é INCORRETO afirmar que:

- a) se trata da maior obra literária do quinhentismo português.
- b) Camões sofre a clara influência dos clássicos greco-latinos.
- c) há forte presença do romantismo, devido ao nacionalismo.
- d) como epopeia moderna, há momentos de crítica à nação e ao povo.
- e) louva não apenas o homem português, mas o homem renascentista.

Exercício 66

(UERJ 2016) TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
A EDUCAÇÃO PELA SEDA

Vestidos muito justos são vulgares. Revelar formas é vulgar. Toda revelação é de uma vulgaridade abominável.

Os conceitos a vestiram como uma segunda pele, e pode-se adivinhar a norma que lhe rege a vida ao primeiro olhar.

Rosa Amanda Strausz

Mínimo múltiplo comum: contos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1990.

O conto contrasta dois tipos de texto em sua estrutura. Enquanto o segundo parágrafo se configura como narrativo, o primeiro parágrafo se aproxima da seguinte tipologia:

- a) injuntivo
- b) descritivo
- c) dramático
- d) argumentativo

Exercício 67

(Enem PPL 2018) esse cão que me segue
é minha família, minha vida
ele tem frio mas não late nem pede
ele sabe que o que eu tenho
divido com ele, o que eu não tenho
também divido com ele
ele é meu irmão
ele é que é meu dono

bicho se é por destino sina ou sorte
só faltando saber se bicho decente

bicho de casa, bicho de carro, bicho
no trânsito, se bicho sem norte na fila
se bicho no mangue, se bicho na brecha
se bicho na mira, se bicho no sangue

catar papel é profissão, catar papel
revela o segredo das coisas, tem
muita coisa sendo jogada fora
muita pessoa sendo jogada fora

OLIVEIRA, V. L. *O músculo amargo do mundo*. São Paulo:
Escrituras, 2014.

No poema, os elementos presentes do campo de percepção do eu lírico evocam um realinhamento de significados, uma vez que

- a) emerge a consciência do humano como matéria de descarte.
- b) reside na eventualidade do acaso a condição do indivíduo.
- c) ocorre uma inversão de papéis entre o dono e seu cão.
- d) se instaura um ambiente de caos no mosaico urbano.
- e) se atribui aos rejeitos uma valorização imprevista.

Exercício 68

(UNIFESP 2019)TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho inicial do conto “A doida”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à(s) questão(ões) a seguir.

A doida habitava um chalé no centro do jardim maltratado. E a rua descia para o córrego, onde os meninos costumavam banhar-se. Era só aquele chalezinho, à esquerda, entre o barranco e um chão abandonado; à direita, o muro de um grande quintal. E na rua, tornada maior pelo silêncio, o burro que pastava. Rua cheia de capim, pedras soltas, num declive áspero. Onde estava o fiscal, que não mandava capiná-la?

Os três garotos desceram manhã cedo, para o banho e a pega de passarinho. Só com essa intenção. Mas era bom passar pela casa da doida e provocá-la. As mães diziam o contrário: que era horroroso, poucos pecados seriam maiores. Dos doidos devemos ter piedade, porque eles não gozam dos benefícios com que nós, os sãos, fomos aquinhoados. Não explicavam bem quais fossem esses benefícios, ou explicavam demais, e restava a impressão de que eram todos privilégios de gente adulta, como fazer visitas, receber cartas, entrar para irmandades. E isso não comovia ninguém. A loucura parecia antes erro do que miséria. E os três sentiam-se inclinados a ¹lapidar a doida, isolada e agreste no seu jardim.

Como era mesmo a cara da doida, poucos poderiam dizê-lo. Não aparecia de frente e de corpo inteiro, como as outras pessoas, conversando na calma. Só o busto, recortado numa das janelas da frente, as mãos magras, ameaçando. Os cabelos, brancos e desgrehados. E a boca inflamada, soltando xingamentos, pragas, numa voz rouca. Eram palavras da Bíblia misturadas a termos populares, dos quais alguns pareciam escabrosos, e todos fortíssimos na sua cólera.

Sabia-se confusamente que a doida tinha sido moça igual às outras no seu tempo remoto (contava mais de sessenta anos, e loucura e idade, juntas, lhe lavraram o corpo). Corria, com variantes, a história de que fora noiva de um fazendeiro, e o

casamento uma festa estrondosa; mas na própria noite de núpcias o homem a repudiara, Deus sabe por que razão. O marido ergueu-se terrível e empurrou-a, no calor do bate-boca; ela rolou escada abaixo, foi quebrando ossos, arrebentando-se. Os dois nunca mais se veriam. Já outros contavam que o pai, não o marido, a expulsara, e esclareciam que certa manhã o velho sentira um amargo diferente no café, ele que tinha dinheiro grosso e estava custando a morrer – mas nos ²racontos antigos abusava-se de veneno. De qualquer modo, as pessoas grandes não contavam a história direito, e os meninos deformavam o conto. Repudiada por todos, ela se fechou naquele chalé do caminho do córrego, e acabou perdendo o juízo. Perdera antes todas as relações. Ninguém tinha ânimo de visitá-la. O padeiro mal jogava o pão na caixa de madeira, à entrada, e eclipsava-se. Diziam que nessa caixa uns primos generosos mandavam pôr, à noite, provisões e roupas, embora oficialmente a ruptura com a família se mantivesse inalterável. Às vezes uma preta velha arriscava-se a entrar, com seu cachimbo e sua paciência educada no cativoiro, e lá ficava dois ou três meses, cozinhando. Por fim a doida enxotava-a. E, afinal, empregada nenhuma queria servi-la. Ir viver com a doida, pedir a bênção à doida, jantar em casa da doida, passaram a ser, na cidade, expressões de castigo e símbolos de ³irrisão.

Vinte anos de uma tal existência, e a legenda está feita. Quarenta, e não há mudá-la. O sentimento de que a doida carregava uma culpa, que sua própria doidice era uma falta grave, uma coisa aberrante, instalou-se no espírito das crianças. E assim, gerações sucessivas de moleques passavam pela porta, fixavam cuidadosamente a vidraça e lascavam uma pedra. A princípio, como justa penalidade. Depois, por prazer. Finalmente, e já havia muito tempo, por hábito. Como a doida respondesse sempre furiosa, criara-se na mente infantil a ideia de um equilíbrio por compensação, que afogava o remorso.

Em vão os pais censuravam tal procedimento. Quando meninos, os pais daqueles três tinham feito o mesmo, com relação à mesma doida, ou a outras. Pessoas sensíveis lamentavam o fato, sugeriam que se desse um jeito para internar a doida. Mas como? O hospício era longe, os parentes não se interessavam. E daí – explicava-se ao forasteiro que porventura estranhasse a situação – toda cidade tem seus doidos; quase que toda família os tem. Quando se tornam ferozes, são trancados no sótão; fora disto, circulam pacificamente pelas ruas, se querem fazê-lo, ou não, se preferem ficar em casa. E doido é quem Deus quis que ficasse doido... Respeitemos sua vontade. Não há remédio para loucura; nunca nenhum doido se curou, que a cidade soubesse; e a cidade sabe bastante, ao passo que livros mentem.

(*Contos de aprendiz*, 2012.)

¹lapidar: apedrejar.

²raconto: relato, narrativa.

³irrisão: zombaria.

“Corria, com variantes, a história de que fora noiva de um fazendeiro, e o casamento uma festa estrondosa; mas na própria

noite de núpcias o homem a repudiara, Deus sabe por que razão.”
(4º parágrafo)

Ao empregar a expressão “Deus sabe por que razão”, o narrador reforça, em relação à história divulgada, o seu caráter

- a) fantasioso.
- b) dramático.
- c) religioso.
- d) incerto.
- e) popular.

Exercício 69

(FUVEST 2017)



Percival, Cavaleiro da Távola Redonda na lenda arturiana, invocando Deus e o mensageiro.
Chrétien de Troyes, *Le Conte du Graal*, início do século XII (BnF).

Esta imagem integra o manuscrito de uma das mais notáveis obras da cultura medieval. A alternativa que melhor caracteriza o documento é:

- a) Fábula que enuncia o ideal eclesiástico, mescla a aventura cavaleiresca, o amor romântico e as aspirações religiosas que simbolizaram o espírito das cruzadas.
- b) Poema inacabado que narra a viagem de formação de um cavaleiro e a busca do cálice sagrado; sua composição mistura elementos pagãos e cristãos.
- c) Cordel muito popular, elaborado com base nos épicos celtas e lendas bretãs, divulgado para a conversão de fiéis durante a expansão do Cristianismo pelo Oriente.
- d) Peça teatral que serviu para fortalecer o espírito nacionalista da Inglaterra, unindo a figura de um governante invencível a um símbolo cristão.
- e) Romance que condensa vários textos, empregado pela Igreja para encorajar a aristocracia a assumir uma função idealizada na luta contra os inimigos de Deus.

Exercício 70

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema a seguir e responda:

Descreve a vida escolástica

Mancebo sem dinheiro, bom barrete,
Medíocre o vestido, bom sapato,
Meias velhas, calção de esfolado-gato,
Cabelo penteado, bom topete.
Presumir de dançar, cantar falsete,
Jogo de fidalguia, bom barato,
Tirar falsídica ao moço do seu trato,

Furtar a carne à ama, que promete;
A putinha aldeã achada em feira,
Eterno murmurar de alheias famas,
Soneto infame, sátira elegante;
Cartinhas de trocado para a freira,
Comer boi, ser Quixote com as damas,
Pouco estudo: isto é ser estudante.

WISNIK, J. M. (Org.). *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 173.

(Uel 2019) Acerca do poema, assinale a alternativa correta.

- a) Os versos são decassílabos nas duas primeiras estrofes; nas duas últimas, são livres, para ilustrar a inconstância no Barroco.
- b) O esquema rímico ABBA é utilizado nas duas primeiras estrofes; os tercetos são desprovidos de rimas.
- c) A modalidade satírica a que pertence o soneto é acompanhada de métrica irregular em sintonia com os desregramentos focalizados.
- d) O sujeito lírico adere à expressão de sentimentos conflituosos manifestos pela figura do estudante.
- e) O destaque atribuído às mulheres representa o papel significativo das questões amorosas no cotidiano retratado do estudante.

Exercício 71

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:
VAGABUNDO

Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,
Fumando meu cigarro vaporoso;
Nas noites de verão namoro estrelas;
Sou pobre, sou mendigo e sou 1ditoso!

Ando roto, sem bolsos nem dinheiro
Mas tenho na viola uma riqueza:
Canto à lua de noite serenatas,
E quem vive de amor não tem pobreza.
(...)

Oito dias lá vão que ando cismado
Na donzela que ali defronte mora.
Ela ao ver-me sorri tão docemente!
Desconfio que a moça me namora!...

Tenho por meu palácio as longas ruas;
Passeio a gosto e durmo sem temores;
Quando bebo, sou rei como um poeta,
E o vinho faz sonhar com os amores.

O degrau das igrejas é meu trono,
Minha pátria é o vento que respiro,
Minha mãe é a lua macilenta,
E a preguiça a mulher por quem suspiro.

Escrevo na parede as minhas rimas,
De painéis a carvão adorno a rua;
Como as aves do céu e as flores puras

Abro meu peito ao sol e durmo à lua.

(...)

Ora, se por aí alguma bela

Bem doirada e amante da preguiça

Quiser a 2nívela mão unir à minha,

Há de achar-me na Sé, domingo, à Missa.

Álvares de Azevedo

Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.

1ditoso – feliz

2nívela – branca

(Uerj 2016) Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso! (v. 4)

O verso acima reúne dois traços que podem ser considerados inconciliáveis.

Explicita esses traços e nomeie duas figuras de linguagem que reforçam o significado do verso.

Exercício 72

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

NOMES DO HORROR

Uma reportagem de Philip Gourevitch na revista New Yorker mostra como, vinte anos depois da guerra de Ruanda, ocorrida em 1994, quando hutus assassinaram 800 mil tutsis em cem dias, ainda é difícil chegar a um consenso sobre como chamar o que aconteceu.

O país discute se a melhor palavra para tanto está na língua local, na língua dos colonizadores, se basta precisão verbal (“gutsemba”, “massacrar”) ou se é preciso a redundância de um neologismo (“gutsembatsemba”, “massacrar radicalmente”) para descrever os atos de uma tragédia absoluta.

Debates semelhantes acompanham qualquer trauma coletivo. Há grupos judaicos que rejeitam a expressão consagrada “holocausto”, com seu caráter sacrificial, de expiação de pecados, em nome da menos ambígua “shoah” (“calamidade”, “aniquilação”). Na Turquia, ainda é tabu usar “genocídio” para a matança armênia iniciada em 1915. No Brasil, dá-se algo semelhante na luta pelo reconhecimento do que foi e é praticado contra comunidades indígenas.

De qualquer forma, são batalhas pequenas dentro de uma guerra longa e difícil, de transmissão da memória para que o horror não se repita. Palavras são a primeira arma das vítimas de tentativas de extermínio, às vezes a única, e é preciso chegar a um modo eficiente – que não se resume a slogans com vocabulário chancelado – para que elas não traiam a natureza do que se viveu.

Ou seja, é preciso saber narrar. Discursos facilmente se banalizam, tornam-se solenes, sentimentais em excesso, causando o efeito contrário do que pretendem. 1Chegar à sensibilidade do público, causando empatia, desconforto e revolta ativa, o que é objetivo de qualquer militância antiviolência, demanda não apenas reproduzir a verdade dos

fatos. 2A mensagem não é nada sem um receptor disposto a entendê-la, por mais pungentes* que sejam as vítimas.

Como isso não é comum, o que ocorreu em 1994 continua sendo apenas um item numa lista atemporal e universal de genocídios, holocaustos, limpezas, extermínios, calamidades, aniquilações, massacres e gutsembatsembas.

Michel Laub

Adaptado de Folha de São Paulo, 09/05/2014.

*pungentes: comoventes

(Uerj 2016) Na conclusão apresentada no último parágrafo, há uma enumeração de palavras.

Considerando a leitura global do texto, explique de que maneira a enumeração contribui para a construção da conclusão. Indique, ainda, o risco sugerido pelo autor nesse último parágrafo.

Exercício 73

Pietro Brun, meu tetravô paterno, embarcou em um navio no final do século 19, como tantos italianos pobres, em busca de uma utopia que atendia pelo nome de América. Pietro queria terra, sim. Mas o que o movia era um território de outra ordem. Ele queria salvar seu nome, encarnado na figura de meu bisavô, Antônio. Pietro fora obrigado a servir o exército como soldado por anos demais (...). 1Havia chegado a hora de Antônio se alistar, e o pai decidiu que não perderia seu filho. Fugiu com ele e com a filha Luigia para o sul do Brasil. 2Como desertava, meu bisavô Antônio foi levado em um bote até o navio que já se afastava do porto de Gênova. Embarcou como clandestino. Ao desembarcar no Brasil, em 10 de fevereiro de 1883, Pietro declarou o nome completo. O funcionário do Império, como aconteceu tantas e tantas vezes, registrou-o conforme ouviu. Tornando-o, no mundo novo, Brum – com “m”. Meu pai, Argemiro, filho de José, neto de Antônio e bisneto de Pietro, tomou para si a missão de resgatar essa história e documentá-la.

3No início dos anos 1990 cogitamos reivindicar a cidadania italiana. Possuímos todos os documentos, organizados numa pasta. 4Mas entre nós existe essa diferença na letra. 5Antes de ingressar com a documentação, seria preciso corrigir o erro do burocrata do governo imperial que substituiu um “n” por um “m”. 6Um segundo ele deve ter demorado para nos transformar, e com certeza morreu sem saber. E, se soubesse, não teria se importado, porque era apenas o nome de mais um imigrante a bater nas costas do Brasil despertencido de tudo. Cabia a mim levar essa empreitada adiante.

Há uma autonomia na forma como damos carne ao nosso nome com a vida que construímos – e não com a que herdamos. (...)

Eu escolho a memória. A desmemória assombra porque não a nomeamos, respira em nossos porões como monstros sem palavras. A memória, não. É uma escolha do que esquecer e do que lembrar – e uma oportunidade de ressignificar o passado para ganhar um futuro. 7Pela memória nos colocamos não só

em movimento, mas nos tornamos o próprio movimento. Gesto humano, para sempre incompleto.

8Ao fugir para o Brasil, metade dos Brun ganhou uma perna a mais. O “n” virou “m”. Mas essa perna a mais era um membro fantasma, um ganho que revelava uma perda.

(...)

9Quando Pietro Brun atravessou o mar deixando mortos e vivos na margem que se distanciou, ele não poderia ser o mesmo ao alcançar o outro lado. 10Ele tinha de ser outro, assim como nós, que resultamos dessa aventura desesperada. Era imperativo que ele fosse Pietro Brum – e depois até Pedro Brum.

ELIANE BRUM

Meus desacontecimentos: a história da minha vida com as palavras. São Paulo: LeYa, 2014.

(Uerj 2017) Releia o trecho abaixo para responder à questão.

Ao fugir para o Brasil, metade dos Brun ganhou uma perna a mais. O “n” virou “m”. Mas essa perna a mais era um membro fantasma, um ganho que revelava uma perda. (ref. 8)

A autora associa a troca de letras no registro do sobrenome de seu tetravô à expressão um membro fantasma.

Essa associação constrói um exemplo da figura de linguagem denominada:

- a) antítese
- b) metáfora
- c) hipérbole
- d) eufemismo

GABARITO

Exercício 1

- a) ironia.

Exercício 2

b) as raízes profundas, presentes na imagem, representam metaforicamente o quão complexo é acabar com o racismo no Brasil, pois a ideia de raça foi historicamente construída e mantida por muito tempo em nosso país.

Exercício 3

- c) metáfora.

Exercício 4

a) “O calor do sol está dizendo aos homens que vão descansar e dormir” (1º parágrafo) – personificação.

Exercício 5

- c) “silêncio” e “canções”.

Exercício 6

- a) épico.

Exercício 7

- b) personificação.

Exercício 8

- d) na segunda estrofe, apenas.

Exercício 9

d) um desejo de liberdade - o descompromisso - pelo acaso - a repetição de versos e as rimas externas

Exercício 10

- e) *Ah, paixão de infância, paixão que não amarga.*

Exercício 11

- a) Em boca fechada não entra mosquito.

Exercício 12

c) revela a expressão dos estados emotivos do eu-lírico ante a inalcançável dama.

Exercício 13

- c) II e III.

Exercício 14

- a) 1, 2, 1, 3.

Exercício 15

b) Ao gênero lírico, pois expressa os sentimentos do eu-poético.

Exercício 16

a) suportar com resignação as dificuldades da vida, sem enganar a si mesmo.

Exercício 17

- b) poema épico

Exercício 18

c) prosopopeia, pois ao amor são atribuídas ações humanas.

Exercício 19

d) “Que faziam perpétua a primavera.” (3ª estrofe)

Exercício 20

d) “O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave.” (2º parágrafo)

Exercício 21

b) Registra-se a exposição de sentimentos de personagens que não fazem parte de uma história.

Exercício 22

e) paradoxo.

Exercício 23

c) prosopopeia

Exercício 24

b) 2 – 3 – 1

Exercício 25

d) F F V V F.

Exercício 26

d) foi estruturado em versos de 10 sílabas métricas, decassílabos, que são versos longos, de difícil feitura, adequados aos poemas heroicos e épicos.

Exercício 27

d) generalização.

Exercício 28

b) metonímia, tendo em vista que o termo “braços” mantém com o termo “filhos” uma relação de contiguidade da parte pelo todo para o poeta destacar que o que mulher proletária fabrica é só uma parte do seu rebento, os “braços”, utilizados para proveito da atividade capitalista, e não “filhos”, na sua completude como seres humanos, para estabelecer com estes uma relação afetiva.

Exercício 29

c) “A meninice brincou de novo nos olhos dela.”

Exercício 30

a) dramática, ao representar as tensões de seu tempo.

Exercício 31

d) O protagonista da narrativa se frustra em sua crença amorosa a cada vez que se apaixona.

Exercício 32

a) traduz a melancolia e o recolhimento do eu lírico em face da sensação de incomunicabilidade com uma realidade indiferente à sua poesia.

Exercício 33

c) instiga no leitor uma atitude reflexiva diante do mundo.

Exercício 34

d) onisciente, pois simula ser tolerante com a pluralidade de vozes narrativas, mas é a singularidade de seu modo de narrar que produz a coesão e a autonomia da narração.

Exercício 35

a) metonímia.

Exercício 36

d) “Trazendo de países distantes nossas formas de convívio, nossas instituições, nossas ideias, e timbrando em manter tudo isso em ambiente muitas vezes desfavorável e hostil, somos ainda hoje uns desterrados em nossa terra.” (Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*.)

Exercício 37

b) tom explicativo e contido constitui uma forma peculiar de expressão poética.

Exercício 38

a) descritivo, uma vez que Caminha ocupa-se em dar um retrato objetivo da terra descoberta, abordando suas características físicas e potencialidades de exploração.

Exercício 39

b) inexistente.

Exercício 40

c) das tragédias gregas, suscitando terror e piedade nos espectadores, ao tratar de temas polêmicos e dramáticos, tais como infanticídio, incesto e adultério.

Exercício 41

e) Sinestesia.

Exercício 42

d) a singularidade da natureza entristece o eu lírico quando ele está distante da pessoa amada.

Exercício 43

b) No Artigo VIII encontra-se exemplo de metonímia.

Exercício 44

c) uma metáfora, pois iguala toda a informação genética e os mecanismos moleculares subjacentes ao funcionamento e expressão dos genes com as instruções e os comandos de um programa.

Exercício 45

b) No segundo verso, “que a pena não quer escrever”, a forma verbal apropriada, para o racionalismo que o poema defende, seria “quis escrever”.

Exercício 46

a) inventário das memórias evocadas afetivamente.

Exercício 47

b) Para apresentar a variedade humana envolvida nos episódios, o poema aproveita elementos do gênero dramático, de que são exemplo as falas de personagens espalhadas ao longo do texto.

Exercício 48

c) evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.

Exercício 49

a) afirma que já não temos mais forças para lutar pelo fim da violência.

Exercício 50

a) progressista, porque as ações dramáticas das personagens afrontam a ordem policial e familiar e revelam a inconsistência moral dessa ordem.

Exercício 51

a) oposição.

Exercício 52

e) Os dois poemas não podem ser relacionados porque, além de um ser épico e o outro lírico, um pertence ao Renascimento e o outro ao Modernismo.

Exercício 53

c) O incômodo expresso pelo narrador-personagem indica o descompasso entre ele e a protagonista, tanto no plano dos lugares sociais que cada um ocupa quanto no plano do temperamento.

Exercício 54

b) No trecho selecionado de Grande sertão: veredas, o narrador deseja fazer com que seu interlocutor perceba sua dificuldade em aceitar dar o nome de “paixão” àquilo que ele sente.

Exercício 55

e) continuidade das referências construídas pelo tempo.

Exercício 56

c) afirma acompanhar temporariamente a personagem Macabéa, embora não demonstre nenhuma empatia com ela.

Exercício 57

d) o uso da descrição como meio de expressividade.

Exercício 58

d) possui reiterações sonoras que resultam em uma tensão inusitada entre os termos “amor” e “amar”.

Exercício 59

c) V – V – V – F – V.

Exercício 60

b) alegórico

Exercício 61

c) I, III e IV apenas.

Exercício 62

a) V – V – F – V.

Exercício 63

c) lírico.

Exercício 64

e) a efemeridade da vida é retratada, principalmente, na quarta estrofe.

Exercício 65

c) há forte presença do romantismo, devido ao nacionalismo.

Exercício 66

d) argumentativo

Exercício 67

a) emerge a consciência do humano como matéria de descarte.

Exercício 68

d) incerto.

Exercício 69

b) Poema inacabado que narra a viagem de formação de um cavaleiro e a busca do cálice sagrado; sua composição mistura elementos pagãos e cristãos.

Exercício 70

e) O destaque atribuído às mulheres representa o papel significativo das questões amorosas no cotidiano retratado do estudante.

Exercício 71

Traços que caracterizam o verso: pobreza/mendicância × felicidade.

Tem-se aí algumas figuras de linguagem e de pensamento como a antítese, ou seja, há contradição entre ser muito pobre e ser feliz (ditoso). Há uma gradação quando a ordem de apresentação é pobre, mendigo e ditoso, que quer dizer feliz. A anáfora fica por conta do verbo sou repetido em cada período por coordenação.

Exercício 72

A enumeração reúne os fatos citados: (...) numa lista atemporal e universal de genocídios, holocaustos, limpezas, extermínios, calamidades, aniquilações, massacres e gutsembatsembas.(...)

O autor alerta para o risco de os massacres continuarem.

